



Dossiê

Alto comissariado das Nações Unidas para Refugiados

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

A organização

O Alto comissariado das Nações Unidas (ACNUR), é uma agência da ONU que existe desde 14 de dezembro de 1950. A OI possui uma grande importância no cenário global, atuando em mais 130 países, ajudando refugiados de diversos países no mundo, com suporte em abrigo, documentação, alimentação, roupas, educação, asilo e proteção. A organização atua a partir da Convenção do Estatuto dos Refugiados, nela estabelecia os direitos básicos de qualquer refugiado e os procedimentos que são tomados pela ACNUR. Atualmente, o ACNUR auxilia mais de 67 milhões de pessoas em todo mundo, a organização funciona a partir de investimento dos Estados e doações de indivíduos e empresas privadas. O ACNUR já recebeu o prêmio Nobel da paz, em 1954, por ser eficaz no suporte de refugiados em meio a Segunda Guerra Mundial e também recebeu o prêmio em 1981, “pela promoção dos direitos fundamentais dos refugiados”. O ACNUR tem bastante relevância no Brasil, ajudando principalmente emigrantes vindos da Venezuela, Peru, Bolívia, Haiti, RD Congo, Angola e Síria. Além de ajudar refugiados internos, nesse ano o ACNUR está trabalhando no Brasil com o tema Cidades Solidárias Brasil: Proteção e Integração de Pessoas Refugiadas no Plano Local. Mundialmente, a OI tem sido muito importante no desenvolvimento social, dos refugiados, com a educação sobre redução dos impactos ambientais, consumo consciente, empreendedorismo e inovação, esporte, empoderamento feminino e proteção das comunidades LGBTQIAP+. O ACNUR, ainda conta com embaixadores espalhados pelo mundo, que são celebridades que ajudam a mover doações e participam de palestras e eventos nas comunidades de asilo aos refugiados.

Organização e as Crianças

O ACNUR, conta com uma grande parte da população sendo crianças e adolescentes, e assim ajudado, com projetos educacionais junto ao UNICEF, na intenção de reduzir os impactos do atraso estudantil, no período em que a criança está em situação de refúgio, dando suporte psicológico, em vista dos traumas que muitas dessas pessoas passaram, com guerra, violência sexual, tortura, mutilação e ameaças. O ACNUR conta com a ajuda do esporte e da arte para os refugiados a superarem traumas e se sentirem incluídos nos assentamentos. Esportistas, artistas e a UNESCO ajudam nessa ideia, tentando inspirar as crianças e adolescentes que vivem no ACNUR. Além disso, o ACNUR, trabalha em conjunto com a OMS, para ajudar os refugiados, que costumam sofrer por algum ferimento em meio ao percurso de deslocamento, e o grande número de crianças que estão sofrendo com a desnutrição, anemia e outras doenças causadas por falta de proteínas. Em vista das ações do ACNUR, percebe-se que a organização tem sido muito importante para mais de 67 milhões de pessoas, e sobretudo, está ajudando na formação social de crianças e adolescentes, reduzindo os impactos dos conflitos em circulação no mundo, levando em consideração que os refugiados estão em ação, aprendendo algo e se recuperando fisicamente ou psicologicamente de algum trauma.





Dossiê

Emirado Islâmico do Afeganistão

INFORMAÇÕES

Por MINIONU (2022)

O país

O Afeganistão, oficialmente Emirado Islâmico do Afeganistão, é um país que teve seu nome oficial alterado pelo Talibã, anteriormente era República Islâmica do Afeganistão. O país fica situado no Oriente Médio, ao lado do Turcomenistão, Tadjiquistão, Irã, China e Paquistão. A capital e maior cidade do Afeganistão é Cabul, a população afegã é estimada em 40,6 milhões de pessoas, os idiomas oficiais são o pastô e o dari, a moeda local é o afegani. A religião oficial é o islamismo, o país é conhecido mundialmente pelo fundamentalismo religioso, que interfere na política nacional, seguindo a lei da Sharia. Cerca de 42% da renda do PIB afegã vem de doações internacionais de países parceiros e arrecadações feitas por OIs como o UNICEF, ACNUR e ONU Mulheres.

O país e as crianças

Atualmente, o direito das crianças no Afeganistão, no governo talibã encontra-se em dúvidas, devido ao rigor religioso e o pensamento conservador que ascendeu, no ano passado, com a ideia de que as crianças devem ao invés de estudar trabalhar na agricultura, restrições da presença feminina nas escolas e universidades. Em algumas famílias pobres a ideia de vender a filha exclusivamente sendo garotas, para homens adultos, infelizmente é comum. Para essas crianças a infância é interrompida, sendo atribuída a elas, a responsabilidade de cuidar das tarefas domésticas e são obrigadas a se submeterem ao seus maridos. O UNICEF, tem atuado na região, emitindo relatórios e mapeando os problemas regionais, com o objetivo de ajudar as crianças no país. A Organização Internacional no país, ajudou 1.435 crianças separadas e desacompanhadas que se beneficiaram dos serviços de

rastreamento e reunificação familiar, tratando de mais de 31 mil crianças com desnutrição e operando contra o sarampo que atinge mais de 40 mil crianças no Afeganistão. Os objetivos foram apelados, em 2021. Em vista, do número de crianças afetadas pela fome, doenças, violência e falta de educação no país, o apelo inclui também demandas para vacinar as crianças, combater a desnutrição e promover a educação para mais de 7,5 milhões de crianças.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Em meio a atual crise humanitária no Afeganistão, uma alternativa mais acessível para os afegãos, principalmente para as crianças e mulheres é se refugiarem nos países vizinhos, o principal receptor é o Paquistão que registrou mais 1,4 milhões de refugiados no país, desde então, cerca de 200 mil, representam crianças deslocadas. O governo Paquistanês, tem tentado abrigá-los e fornecer assistência médica e alimentação. Outro ponto sobre a busca por refúgio no exterior, é sobre o gênero, em vista que a maioria das crianças que tentam fugir é composta pelo gênero masculino, devido aos maiores riscos de exploração sexual e sequestros de meninas, que estão mais vulneráveis, pela preferência, dos criminosos que maioria são compostos por homens. Ademais, existem também, garotas que fogem do país para fugirem de casamentos forçados e discriminação de gênero.





Dossiê

África do Sul

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

África do Sul, situada no sul do continente africano limita-se com a Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, Suazilândia e Zimbábue, além de ser banhada pelos oceanos Atlântico e Índico. Tem como capitais Cidade do Cabo, Pretória e Bloemfontein, tem uma extensão territorial de 1.127.200 km², a língua oficial é o africâner e inglês e tem como moeda oficial o Rand. Governado por Cyril Ramaphosa, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de \$US 301.9 bilhões, com uma população de mais de 57.780.000 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 114º lugar em 2019 com 0,709.

O país e as crianças

Em 1996, o governo sul-africano especificou os direitos da criança na Carta de Direitos da Constituição na Seção 28: "toda criança tem direito a nutrição básica, abrigo, saúde cuidados e serviços sociais, bem como o direito de ser protegido contra maus-tratos, negligência, abuso ou degradação". Foi um dos primeiros países do continente africano a entrar na Convenção sobre os Direitos da Criança, *Convention on the Rights of the Child*, em junho de 1995. Apesar dessas promessas, crianças de diferentes origens na África do Sul nascem em oportunidades muito desiguais; alguns afetados pela pobreza, saúde precária e acesso reduzido à educação. Em 1991, a África do Sul fez grandes progressos na garantia do direito à educação. O progresso tem sido proeminente na educação pré-escolar, primária e secundária. Muitas escolas na África do Sul têm infraestrutura e saneamento precários.

Em 2013, o governo estabeleceu as Normas e Padrões Mínimos para garantir que as escolas tenham um saneamento bom e seguro até 2016, mas essas metas não foram cumpridas. Por exemplo, nem todas as crianças das escolas sul-africanas têm acesso a banheiros e higiene básica.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

A África do Sul anunciou que "não está em condições" de acolher em seu território refugiados afegãos que fugiram do país depois do conflito no Talibã. O governo sul-africano não está preparado financeiramente para receber grandes números de pessoas. Por consequência da guerra entre Rússia e Ucrânia, a situação dos refugiados e pessoas deslocadas para o sul foi agravada, os preços dos alimentos e da gasolina subiram drasticamente. Crianças chegam ao país desacompanhadas e são levadas para campos de refugiados improvisados onde não recebem os cuidados necessários para terem uma vida saudável. As condições de vida em muitos campos de refugiados são desastrosas: os cuidados de saúde são precários em muitos lugares, os padrões de higiene são baixos e a densidade populacional é alta. Milhões de refugiados vivem em espaços apertados, geralmente sem condições higiênicas nem serviços médicos. Em tempos de pandemia, os campos se tornam "bombas-relógio", pessoas vivem juntas nos espaços restritos e não têm hipótese de respeitar as regras de distanciamento social. Grande parte dos refugiados adultos que morrem nos campos deixam para trás suas famílias constituídas em média por 4 a 5 filhos pequenos.



Dossiê

República Federal da Alemanha

INFORMAÇÕES

Por MINIONU (2022)

O país

A República Federal da Alemanha, é um país localizado no centro do continente Europeu, sendo uma república parlamentar de dezesseis estados. A capital e a maior cidade do país é Berlim. O país possui fronteiras com a Polônia, França, Luxemburgo, Países Baixos, Bélgica, Áustria, Suíça, Tcheca e Dinamarca. Atualmente, o país conta com uma população de 83.1 milhões, sendo o país com a maior população na Europa e o terceiro maior receptor de imigrantes no mundo. Ademais, considerando, o alto IDH, a alta economia, poder de compra, desenvolvimento tecnológico, educação de alto nível, o país tem um alto padrão de vida, e pode proporcionar uma ótima qualidade de vida. Tais fatores, fazem do país um dos principais desejos como destinos para imigrantes e refugiados ao redor do mundo.

Direito das crianças no país

Na Alemanha, as crianças têm o direito à educação, junto com a priorização do bem-estar da criança e do adolescente. No país o acompanhamento desde creche é mais rigoroso e considerado necessário pelo governo, desta forma, é possível promover e formar nos alunos desde novos um censo sobre educação e sua importância, fazendo-os amadurecer ideias sobre debates importantes, e que partindo da infância já podem participar ativamente, como o combate às mudanças climáticas, promoção do respeito da igualdade e desenvolvimento sustentável. O país assinou em 1992 o compromisso, na ONU, de proteger as crianças de qualquer situação que possa comprometer o crescimento saudável das crianças e adolescentes.

O compromisso também vale para as crianças estrangeiras que se refugiam no país, a Alemanha deve prestar assistência básica a elas. O governo alemão se manifesta ativamente contra o envolvimento de crianças em conflitos armados tanto com vítimas e sendo elas aliciadas aos confrontos com um soldado. A Alemanha é a segunda maior contribuinte para a UNICEF, sendo um país que atua como um dos personagens principais na promoção dos direitos das crianças e dos jovens vulneráveis mundialmente.

Crianças refugiadas e imigrantes no país

A Alemanha, é um dos países fundamentais no abrigo e suporte humanitário para as crianças, possuindo parceria com o UNICEF, para atuação no Oriente Médio, África Oriental, Turquia e Ucrânia. Nesses locais o país promove, saneamento básico, higiene, alimentação, nutrição, saúde, inclusão social, igualdade de gênero e governança. Além do mais, o governo alemão também financia programas de emprego e geração de alimentos, contribuindo para a sobrevivência de crianças e jovens em regiões debilitadas. No ACNUR, a Alemanha também é segunda maior contribuinte, atrás apenas dos EUA, em 2021, a Alemanha recebeu 1,24 milhões de refugiados. No país possui uma Autoridade Federal Alemã para Migrantes e Refugiados (BAMF), que trabalha diretamente com os imigrantes e refugiados.





Dossiê

Comunidade da Austrália

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Austrália, oficialmente “Commonwealth of Australia”, está localizado na Oceania, com população de aproximadamente 26 milhões de habitantes e uma dimensão demográfica de 7 milhões de km², é o maior país na Oceania. Banhado pelos oceanos Pacífico e Índico, sua capital, Canberra, é localizada no sudeste do território e fica entre os centros econômicos e culturais mais importantes da nação, Sydney e Melbourne.

O país consiste de uma monarquia constitucional com poder federal, o sistema de governo é o parlamentarista, que implica o reconhecimento da rainha Elizabeth II como soberana simbólica do país, o seu primeiro ministro é Scott Morrison. Sua língua oficial é o inglês, porém devido à variedade de culturas no país, são estimadas mais de 200 línguas diferentes dentro das casas dos Australianos. O PIB (Produto Interno Bruto) no ano de 2020 de AUD \$1.826.073.09 e a renda per capita em 2020 chegou a alcançar AUD \$63.623,04.

O país e as crianças

Na Austrália são consideradas crianças, pessoas com 18 anos ou menos. De acordo com a diretora de políticas e defesa da UNICEF da Austrália, Amy Lamoin afirma que, “As crianças têm todos os mesmos direitos que os adultos (...) Vão para a escola, têm acesso a um médico, podem brincar com os amigos, são capazes de passar tempo com as famílias e podem descansar”. O país segue essas leis rigorosamente e acompanham de perto o seu desenvolvimento. Crianças também têm o direito de proteção especial devido a sua vulnerabilidade de exploração e abuso. Os menores de

idade são considerados responsáveis por suas ações e responsabilidades criminais desde os 10 anos de idade, tem a possibilidade de serem presas, acusadas, levadas a tribunal e condenadas. Entre 2018 e 2019, aproximadamente 600 crianças e adolescentes de 10 e 13 anos foram detidos na Austrália, 65% desse grupo eram do grupo de indígenas aborígenes que representam apenas 3% da população total do país.

Um movimento de advogados, médicos e ativistas dos aborígenes vem pressionando as autoridades da Austrália para que o país aumente a idade de responsabilidade criminal de 10 para pelo menos 14 anos. De 195 países no mundo, a Austrália faz parte da Convenção dos Direitos da Criança, “Convention on the Rights of the Child” desde 1990, uma convenção criada pelas Nações Unidas que tem como foco os direitos das crianças. Em 2018, crianças juntamente com seus pais foram levadas a Nauru sob o comando do governo Australiano, aproximadamente 120 crianças se encontram em um campo de detenção com pouco saneamento básico e pouco suporte para que não sofram tanto com os acontecimentos. O governo providenciou a retirada dessas famílias de Nauru para outro campo de concentração na Austrália.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Com a Crise de Refugiados na Europa, a Austrália recebeu no ano de 2020 e concedeu cerca de 15 mil status de refugiados. No ano de 2020, a estimativa de crianças abaixo de 18 anos de idade foi de 41% da população refugiada. Cerca de 1 milhão de crianças venezuelanas, se refugiaram no país, muitas delas em risco de permanecer no exílio nos próximos anos.





Dossiê

Bana Alabed

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

A pessoa

Bana Alabed é uma menina síria de Aleppo, Síria que, com a ajuda de sua mãe, enviou mensagens através do twitter documentando o cerco da cidade a sua cidade, causada pela guerra civil Síria. A maioria dos seus tweets documentou questões como ataques aéreos, destruição, fome, deslocamento, a perspectiva de sua morte e de sua família e o seu anseio por uma infância pacífica. A conta da Alabed no twitter, *@AlabedBana*, foi criada em 24 de setembro de 2016. A conta tem quase 370.000 seguidores e é administrada pela mãe de Bana, Fatemah. Bana Alabed tinha apenas 2 anos de idade quando a guerra começou em seu país. Logo depois, sua cidade natal de Aleppo foi tomada pelos rebeldes. Em 2017, tendo se tornado uma famosa garota do twitter, ela escapou para a Turquia, onde foi reconhecida como cidadã antes de completar 8 anos de idade. Lá, ela pôde voltar à escola, dormir tranquilamente à noite e continuar seus esforços para transmitir as necessidades de milhões de crianças sírias. Em 3 de outubro de 2017, Bana publicou o livro de suas memórias, chamado "Querido Mundo, a história de uma menina síria sobre a guerra e o apelo à paz", livro de histórias verdadeiras contadas por crianças. Atualmente, Bana Alabed, com 13 anos, continua vivendo na Turquia com seus pais e os dois irmãos.

A pessoa e o Refúgio e Migração Infantil

Bana, por ter passado parte da sua infância em situação de privação dos seus direitos básicos e ter realizado deslocamento forçado do seu país de origem, apresenta uma representatividade enorme para crianças e adolescentes em situação de refugio e migração infantil. Por isso, Bana é muito vocal em seu ativismo sobre a asseguaração dos direitos das crianças migrantes e refugiadas, principalmente no que diz respeito a proteção de crianças e adolescentes em ambientes de guerra. Com isso, a garota continua a mandar sua mensagem clara para o mundo, que a guerra na Síria ainda não terminou e que é necessário abrir nossos olhos para o que está acontecendo e ajudar as crianças afetadas pelo conflito na Síria. Desse modo, a atuação de Bana Alabed no comitê será fundamental não só para demonstrar a perspectiva das crianças migrantes e refugiadas, mas também pressionar governos e outras instituições competentes sobre a importância da capacitação de profissionais e autoridades que atuam nos procedimentos de acolhimento de refúgio e a necessidade de amparo e assistência desses indivíduos, considerando as necessidades únicas do grupo, após a aprovação de seus pedidos, já enquanto refugiados e migrantes infantis.



Dossiê

República Federativa do Brasil

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A República Federativa do Brasil é um país da América do Sul, oficialmente República Federativa do Brasil, tendo fronteira com Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. O país possui aproximadamente 213 milhões de habitantes, sendo a 5ª maior nação em número populacional no mundo. O idioma oficial no Brasil, é o português, desde o século XVIII. Atualmente o PIB brasileiro é de 8,7 trilhões(2021), o Brasil possui a 11ª economia do mundo e a maior da América Latina. O IDH brasileiro é avaliado em 0,759, ficando na 84ª posição em nível mundial. A economia nacional é baseada no agronegócio, contando também com a exportação do petróleo e minério de ferro. Além disso, o Brasil também exporta produtos fabricados nacionalmente e a moeda nacional é o real.

O país e as crianças

O Brasil dispõe para preservação dos direitos das crianças e adolescentes um estatuto, a Lei nº 8.069, emitida em 13 de julho de 1990. Atualmente no Brasil, existem aproximadamente 65 milhões de crianças, e, desde a aprovação do estatuto a vida das crianças passou a ser monitorada, em relação a garantia de educação, segurança, alimentação e na prevenção do trabalho infantil. O UNICEF atua no Brasil ajudando a promover os direitos da criança e adolescente. Mesmo com o Brasil tendo avançado bastante nesse assunto ainda há alguns temas como a desigualdade social que afeta muitas crianças de classe baixa. Uma das ações do UNICEF no Brasil é o fornecimento de absorventes e informações sobre a dignidade menstrual para mais 55 mil adolescentes. Além disso, o UNICEF mapeia áreas de vulnerabilidade das crianças, seja ela fome, violência ou

desabrigo. No Brasil, os imigrantes e refugiados venezuelanos, fazem parte da maioria presente no país. Atravessar a fronteira brasileira, é o destino de muitos venezuelanos, que deixam seu país por perseguição política ou para escaparem da fome, causada pela grande crise econômica nacional. Ademais, o país já recebeu refugiados e migrantes de mais de 79 países. Em 2021 foram registrados 60 mil refugiados no território brasileiro, e ainda existem muitos migrantes e refugiados não registrados.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Em 29 de setembro de 2017, o Brasil ratificou o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança sobre um Procedimento de Comunicações. Ao chegarem ao Brasil, as crianças recebem os direitos estabelecidos por lei sobre a infância, como registro, escolaridade, vestimenta e alimentação. No cenário pandêmico as crianças também tiveram direito aos imunizantes contra a covid-19 e as famílias tiveram acesso ao auxílio Brasil. No país, também existem migrantes internos como os indígenas, que se deslocam devido às ameaças como o avanço do garimpo e desmatamento das florestas no país. O Brasil foi um dos primeiros países da América Latina a aderirem à Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, no ano de 1960. O ACNUR no Brasil tem a função de acolher todos refugiados que entram no país.





Dossiê

Canadá

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

O Canadá, localizado na América do Norte, é considerado o país mais desenvolvido e industrializado e a segunda maior extensão territorial do mundo. A moeda oficial é o dólar canadense, CAD\$. Por ser um país de grande extensão e com influência francesa, com aproximadamente 10 milhões de km², as línguas oficiais são o francês e o inglês, sendo o francês considerado oficial somente em Quebec. Governado por Anthony Rota, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2021 estimado em mais de US \$1,76 trilhões, com uma população de aproximadamente 38 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 16º lugar em 2019 com 0,929. Tem como a capital, Ottawa, se destacando em primeiro lugar no país com o mais alto padrão de bem-estar e desenvolvimento humano. É banhado pelos oceanos Pacífico e Atlântico e Glacial Ártico e faz fronteira com Estados Unidos ao Sul e com o Alaska ao Sul.

O país e as crianças

No Canadá, é considerado uma criança, pessoas de até 18 e 19 anos de idade dependendo da província, de acordo com o *"Youth Criminal Justice Act"*, Lei da Justiça Criminal Juvenil, crianças podem ser sentenciadas à prisão juvenil sem liberdade condicional, a partir de 12 anos de idade. Cada província possui algumas leis específicas, uma em comum é a lei de ficar desacompanhado em casa, não especificam uma idade mínima, mas o país é extremamente rigoroso com as crianças, e se, caso aconteça algum acidente os pais ou

responsáveis podem ser penalizados podendo perder a guarda do filho. Os principais direitos garantidos às crianças são, não sofrer nenhum tipo de violência, seja física ou psicológica, expressar seus pensamentos, acesso a condições dignas de saúde, conviver em família e com a comunidade, acesso a educação, cultura, lazer e esporte, proteção contra o trabalho infantil e desde o dia que nascer, ter o direito ao nome e nacionalidade.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

O Canadá tem um intuito de receber mais de 1 milhão de pessoas até 2023 e enfatiza que pessoas são bem vindas, afirmando que irá beneficiar o país economicamente, aumentar o índice de natalidade, a criação de novos mercados de trabalho, educação, engajamentos políticos. Conta com um apoio de proteção de refugiados que desde 2019 foi o país que mais recebeu refugiados do mundo pelo segundo ano consecutivo. O país conta com inúmeras oportunidades para os refugiados de imigrar usando formas simples e seguras. Em 2021 cerca de 20 mil refugiados do Afeganistão chegaram ao Canadá. Crianças que chegam desacompanhadas no país, passam por extensos processos burocráticos para receber o suporte necessário, são avaliadas pela Agência de Serviços de Fronteiras do Canadá, são encaminhadas para abrigos para refugiados espalhados por todo o país, onde os ajudam a cuidar da saúde emocional, física e bem estar.





Dossiê

República Popular da China

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A República Popular da China (RPC), é o país mais antigo do mundo, localizado no continente asiático, além de ter a maior população do mundo com 1,83 bilhões de habitantes, a segunda maior economia do mundo e a terceira maior nação em expansão territorial do mundo. O país possui fronteiras com a Rússia, Coreia do Norte, Laos, Myanmar, Índia, Nepal, Butão, Mongólia, Vietnã, Afeganistão, Paquistão, Cazaquistão, Tadjiquistão e Quirguistão. A capital da China é a cidade de Pequim e a moeda chinesa é o Yuan (Renminbi).

O país e as crianças

A China é um dos países que fazem parte da Organização das Nações Unidas, sendo um membro permanente do conselho de segurança. Dessa forma, a China tem bastante destaque no UNICEF e ACNUR, devido ao seu tamanho, desenvolvimento tecnológico e as oportunidades de trabalho nas megacidades chinesas, o país recebe muitos migrantes e refugiados, metade deles sendo crianças. A maioria dos migrantes na China são internos, vindo das zonas rurais, apesar do grande desenvolvimento socioeconômico no país, ainda há dificuldades para atender toda a população, e com isso, muitas famílias mudam com suas crianças para as grandes cidades chinesas como Xangai, Shenzhen, Guangzhou, Chongqing, Pequim entre outras. O desenvolvimento educacional na China é um dos maiores do mundo, o país possui o maior número de E-techs (empresas focadas em tecnologia para educação) que ajuda no processo educacional dos ensinamentos fundamentais, médios e superiores.

O governo chinês considera a educação como algo de suma importância, assim, investindo bastante na área e incentivando as empresas no país também. A China investe na educação em outros países, como no aprendizado do mandarim, tecnologia e cultura.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

A China recebe os escritórios do ACNUR, em Pequim e Hong Kong, onde são tratadas questões sobre migração e refúgio dentro do país, o PPC costuma ser solidário aos estrangeiros que entram no país, com políticas de inclusão, mas para os norte-coreanos é diferente, por serem reconhecidos como desertores e deportados quando são pegos pelo governo, devido ao alinhamento com o governo da Coreia do Norte. O governo Chinês além de receber imigrantes e refugiados, financia projetos do ACNUR na Ásia e África. Em 2016 foram registrados 300 mil refugiados, dentro da China. A RPC recebeu 100 mil refugiados, durante a Guerra no Vietnã. Desde então, os chineses são considerados receptivos. Em 2016, 46% dos chineses estavam disponíveis para receber refugiados em sua residência, de acordo com a Índice de Acolhimento de Refugiados (*Refugees Welcome Index*).





Dossiê

República da Colômbia

INFORMAÇÕES

Por MINIONU (2022)

O país

A República da Colômbia, é uma república constitucional da América do Sul. A Colômbia, tem como capital a cidade de Bogotá é um país com fronteiras, com o Brasil, Venezuela, Equador, Peru e Panamá. O país tem uma população estimada de 51 milhões de pessoas, e é o terceiro maior país de língua espanhola no mundo, O PIB nacional do país é de 271,3 bilhões USD (2020), a moeda local é o peso colombiano, a economia colombiana cresceu mais de 10,2% em 2021. O IDH colombiano é 0,767 (2019), o país acompanha um crescimento no IDH, em relação aos anos anteriores de 2019.

Direito das crianças no país

Na Colômbia, segundo a declaração dos direitos das crianças, exibida na corte constitucional de 1959, há dez princípios que moldam os direitos fundamentais das crianças no país, que incluem, o direito à educação, identificação, saúde, segurança, alimentação, proteção e vigilância do governo contra qualquer forma de maus tratos. Apesar do país ter vivido intensos conflitos armados no século passado, atualmente, a Colômbia tem se desenvolvido na luta pelos direitos das crianças, agora tendo melhores condições de saúde, alimentação e segurança, e ainda uma taxa de mortalidade muito abaixo do que era há 50 anos atrás. O motivo para esse avanço se dá nas negociações de paz no país com os grupos armados, que agora trabalham com o diálogo para negociar em prol das crianças, principalmente nas regiões rurais onde há uma maior presença de grupos armados, que vinculam as crianças e adolescentes aos grupos, com isso, a Colômbia tem investido no resgate de crianças dessas guerrilhas.

Por fim, a Colômbia na contemporaneidade é um país melhor para o desenvolvimento das crianças, sendo um ambiente com maiores possibilidades de uma boa educação, saúde e segurança. Mesmo assim, o investimento precisa ser mantido, principalmente em relação ao monitoramento de evasão escolar nas zonas rurais, onde apenas 48% completam os estudos, e nos centros urbanos 82% da população conseguem completar o ensino.

Crianças refugiadas e imigrantes no país

A Colômbia, se tornou um destino para crianças refugiadas, principalmente oriundas da Venezuela, em 2019, foram registradas mais de 327 mil crianças, precisando de ajuda, vivendo como migrantes e refugiados no país, devido a crise econômica e humanitária na Venezuela, mais de 3,2 milhões de pessoas já saíram do país, cerca de 1,8 milhões deles, para o território colombiano, o tornando o destino mais viável para os refugiados e imigrantes, dentre as demais países latino-americanos. "Em um momento em que o sentimento anti-imigrantista está crescendo em todo o mundo, a Colômbia generosamente manteve suas portas abertas para seus vizinhos da Venezuela", disse Paloma Escudero, diretora de comunicação do UNICEF. A Colômbia também oferece educação gratuita para crianças migrantes da Venezuela.





Dossiê

República Democrática do Congo

INFORMAÇÕES

Por MINIONU (2022)

O país

A República Democrática do Congo, conhecida como Congo-Kinshasa, devido a sua capital, Kinshasa, o país já foi conhecida como República do Zaire, até o ano de 1997. O país está localizado na África Central, possuindo fronteiras com o Congo-Brazzaville, Angola, República Centro-africana, Burundi, Ruanda, Zâmbia e Tanzânia. A RD Congo é o segundo maior país do continente africano, e possui uma população de aproximadamente 91 milhões de pessoas. O IDH do país é 0,480, sendo um dos piores do mundo, já o PIB é de 10,88 bilhões USD. Apesar de ser um país naturalmente rico, o país não se desenvolve devido às guerras internas, exploração ilegal de suas riquezas e falta de ordem entre o extenso território congolês. Com isso, a população na sua maioria vive na pobreza,

O país e as crianças

A situação das crianças no Congo é complicada, devido à pobreza, epidemias, crise econômica, violência e recrutamento de crianças para grupos armados, dificultam a promoção dos direitos das crianças no país. O RD Congo possui 54% da população abaixo de 18 anos e a cada 10 crianças 1 não consegue sobreviver até os seus 5 anos, 75% das crianças não têm certidão de nascimento e 6 milhões de crianças não têm acesso a água potável. Atualmente, no país, mais de 11,5 milhões de crianças precisam de apoio humanitário. O UNICEF promove construções de escolas, para promover educação para milhares de crianças no país, que devem ser ensinados também sobre higienização, que é algo de suma importância no país que é vítima de muitas doenças responsável pela morte de parte da população infantil no país. As crianças congolesas também são vítimas do recrutamento como soldados de grupos rebeldes, desde a infância a prática é forte no país desde 1960,

reconhecida e combatida pela ONU desde 1990, a partir da convenção dos direitos das crianças. Os soldados mirins são recrutados muito cedo para se acostumarem e mentalizar o movimento rebelde ao qual são membros, os treinamentos são pesados, desproporcionais para uma criança, sendo assim, muitos garotos acabam não resistindo e adoecem ou falecem em meio a rotina desumana. Existe uma pressão muito forte para com os novos soldados, pois desde novos são expostos a violência, tortura, estupro e assassinato. Deste modo, formando soldados sanguinários.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Em vista da instabilidade da paz no território congolês, um dos principais destinos dos refugiados é a Angola, que é um país acessível e possui um centro de acolhimento próximo, na província de Lunda do Norte. E cerca de 35 mil refugiados congoleses vivem na Angola. Existem mais de 918.000 mil refugiados em outros países na África e possui mais 5 milhões de refugiados internos, devido às guerras variam a cada região. O ACNUR, trabalha no país com os refugiados internos, em Kasai, a OI ajuda no suporte de pessoas feridas e no mapeamento de zonas de riscos. Outro país receptor de refugiados é a Uganda, notificando a presença de mais de 73 mil refugiados, dos quais 3 mil chegam sendo menores de 18 anos e desacompanhados dos pais. Em alguns casos as crianças órfãs são disponibilizadas para adoção para outros países. E famílias inteiras com crianças entram na fila para conseguirem abrigo em países desenvolvidos com a Alemanha, Canadá e Estados Unidos.



Dossiê

República de Costa Rica



INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O País

A Costa Rica está localizada no continente americano, mais precisamente na América Central na fronteira com o Mar do Caribe e o Oceano Pacífico Norte, entre a Nicarágua e o Panamá. A capital costarricense é a cidade de San Jose, os idiomas oficial do país é o espanhol, porém o inglês também é falado visto sua proximidade com a América do Norte. O país reconhece o catolicismo romano e o evangelismo como religiões tradicionais mas a Costa Rica possui ainda um grande número de pessoas que não são religiosas, cerca de 27% da população. O país vive sob um regime político formado por uma república presidencial e tem um PIB per capita de cerca de US\$ 100,25 bilhões. Desde 2010, a Costa Rica desfruta de um crescimento econômico forte e estável e ao contrario dos países na américa central não apresentam uma dependência econômica com os Estados Unidos. Atualmente, na estrutura etária do país mais de 25% da população se encontra entre 0 a 18 anos.

O país e as crianças

Em 2015, O governo da Costa Rica elaborou a chamada Política Nacional de Atenção à Primeira Infância, trazendo diretrizes voltadas especificamente às crianças pequenas, com a articulação de instituições, recursos e ações a serem realizadas para garantir a integralidade e proteção da primeira infância. A educação desempenhará um papel essencial no apoio a essa estratégia e todos na educação têm um papel importante na promoção e no apoio ao bem-estar de crianças e jovens. Dessa forma, na Costa Rica, é obrigatório a educação até os 13 anos da criança, sendo que mais da metade dessa população tem seus direitos educacionais garantidos.

Ademais, no governo central da Costa Rica, na Defensoria dos Habitantes, funciona a Direção da Infância e Adolescência, responsável por atender, processar, investigar e preparar os relatórios finais das investigações oficiais nos casos de violação dos direitos e interesses das crianças e adolescentes costarriquenhos, originadas por ações do setor público.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Como apresentado na sessão anterior, por a Costa Rica ser um país em que os direitos das crianças são altamente garantidos e praticados pelo o Estado, a migração e refugio infantil está presente no território costarricense e este se apresenta como um país de destino para crianças e adolescentes em situação de perigo e negligência pelo o mundo. A Costa Rica então é um destino popular de imigração regional por causa de suas oportunidades de trabalho e programas sociais. Quase 9% da população é estrangeira, com os nicaraguenses compreendendo quase três quartos da população estrangeira. Muitos nicaraguenses que realizam trabalho sazonal não qualificado entram na Costa Rica ilegalmente ou vencem seus vistos. Dessa forma, como signatária de vários tratados internacionais e, em especial, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção internacional sobre os direitos da criança, a Costa Rica concorda, seja em circunstâncias estritas, em se comprometer com os pedidos de asilo de crianças e adolescentes que sofram ameaças e/ou perseguições em seu país de origem.



Dossiê

A República de El Salvador



INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

El Salvador, com o nome oficial República de El Salvador localizado na América Central, é considerado um país com médio desenvolvimento humano. A moeda oficial é o dólar. Com mais de 20 mil km², a língua é o espanhol as religiões predominantes são o cristianismo, ateísmo entre outros. Governado por Nayib Bukele, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2021 estimado em mais de US\$24 bilhões, com uma população de mais de 6 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 116º lugar em 2014 com 0,666. Tem como a capital, San Salvador. É banhado pelo oceano Pacífico e faz fronteira com Honduras a leste e Guatemala a noroeste.

O país e as crianças

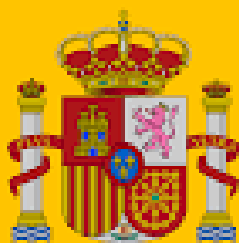
No país, crianças podem ser sentenciadas à prisão juvenil sem liberdade condicional, a partir de 12 anos de idade. Menores de idade enfrentam ameaças e perigos nas mãos de gangues, forçando os meninos a se juntarem ao movimento e as meninas servirem de distração sexual, sendo estupradas e violadas diariamente. O índice de jovens mulheres de 14 a 18 anos que ficam grávidas e morrem por dificuldades na hora do parto vem aumentando desde 2018. Sofrem abusos físicos também de oficiais, sob suspeitas de pertencerem a gangues, são abordados nas ruas, passam por questionamentos violentos e sem direitos garantidos e dependendo são agredidos e algumas vezes mortos. A polícia frequentemente planta evidências e provas nos menores de idade, os culpando de crimes de gangue, além da violência física, levam em consideração a situação financeira e

estímulo social de acordo com a área que fazem a apreensão. Durante a Guerra Civil, crianças foram recrutadas à força pelas forças governamentais, desempenharam funções de guerra durante toda sua infância, quando a guerra acabou, os ex-soldados-infantis foram cortados dos programas sociais do governo e deixados para lidar com seus problemas psicológicos por conta própria.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Devido a violência que vem crescendo rapidamente, muitas pessoas optam por fugir do país, muitos deles foram para os Estados Unidos em busca de uma vida melhor e com mais segurança. O ex-presidente Donald Trump encerrou em 2018, o programa que protege imigrantes de El Salvador, fazendo com que milhares de famílias tenham que retornar ao país de origem após 20 anos morando como refugiados nos Estados Unidos. Várias famílias estão recorrendo a outros países para criar suas famílias, levam crianças e adolescente com o intuito de dá-los uma vida sem violência e com saúde. “Não tivemos outra opção senão fugir. Era impossível nos deslocar até o outro lado do país. Uma das minhas filhas foi violentada por um membro de uma gangue e ficou grávida”, disse um pai de família migrando para um campo de refugiados na Guatemala. O número de crianças que viajam desacompanhas vem crescendo ao longo dos anos, muitas delas órfãs ou fugindo da violência ou recrutamento de gangues.





Dossiê

Reino da Espanha

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Espanha, nome oficial Reino da Espanha, localizado na Península Ibérica, é considerado um país exportador de automóveis, frutas e legumes, azeite de oliva e medicamentos e conta como o turismo como umas de suas principais receitas. A moeda oficial é o euro, sendo uma das moedas mais valorizadas no mundo. Com mais de 500 mil km², as línguas oficiais são castelhano ou espanhol e mais quatro línguas co-oficiais: basco, catalão, galego e aranês e as religiões predominantes são o cristianismo e islamismo. Governado por Pedro Sánchez, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de US\$1,281 trilhões, com uma população de mais de 46 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 26º lugar em 2020 com 0,904. Tem como a capital, Madrid e o país é dividido em 16 comunidades autónomas e duas cidades autónomas, Ceuta e Melilla. É banhado pelo oceano Atlântico e pelo mar Mediterrâneo e faz fronteira com França e Andorra ao Nordeste e com Portugal a Oeste.

O país e as crianças

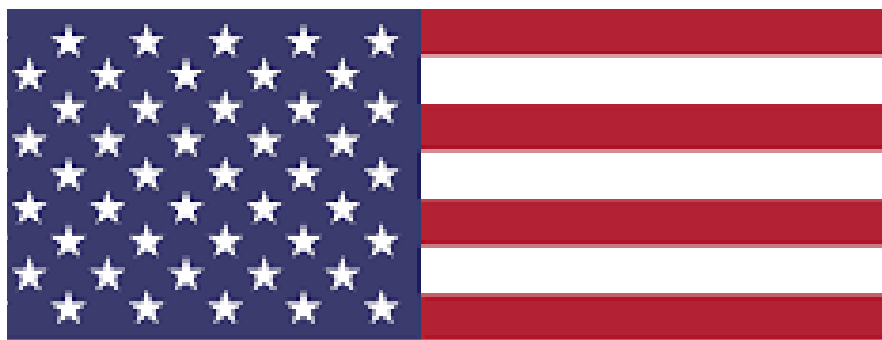
Na Espanha é considerado uma criança, pessoas de até 18 anos de idade, e tem como direitos assegurados a educação, saúde pública e proteção especial devido a sua vulnerabilidade de exploração e abuso. Crianças são consideradas responsáveis por suas ações e responsabilidades criminais desde os 16 anos de idade, podem ser presas, acusadas, levadas a tribunal e condenadas. Fundado em 1997 o Comitê de Direitos das Crianças, "Committee on the Rights of the Child" ou

"Plataforma de Infancia" é uma aliança de organizações sem fins lucrativos, democráticos e independentes que trabalham para alcançar a implementação dos direitos da crianças no país. Tem obtido sucesso com os objetivos do Comitê e vem crescendo ainda mais nas áreas da política e trabalhos com entidades sociais nas Nações Unidas.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Espanha é um dos países que mais recebe migrantes em situação de refúgio, investe na educação das crianças e sua proteção, migrantes e estrangeiros que estejam sendo perseguidos e ameaçados em seu país. Tornou-se uma das principais portas de entrada de migrantes e refugiados ilegais da África, recebendo aproximadamente 58 mil pessoas que cruzaram o Mar Mediterrâneo em grupos e, na maioria das vezes, trazem suas crianças com eles. Devido ao grande número de pedidos, nem todos tem o privilégio de esperar e se voltam para opções mais perigosas pelo mar. A rota do Mediterrâneo é considerada a mais desafiadora trajetória, em 2018 foram registradas 1306 mortes entre a costa da Líbia e as da Itália e de Malta com objetivos de chegar à Espanha. Uma vez aceita a entrada no país, passam por mais dificuldades, não existem centros de acolhida suficientes para todos que chegam, não há recursos de higiene e alimentação, as crianças ficam em situações precárias com seus pais e muitas das vezes não recebem os cuidados necessários para terem uma infância saudável e com aprendizado.





Dossiê

Estados Unidos da América

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Estados Unidos da América, localizado na América do Norte, é considerado o país com maior influência econômica, política e cultural do mundo. A moeda oficial é o Dólar Americano, US\$, sendo uma das moedas mais valorizadas no mundo.

Governado por Joe Biden, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2021 estimado em mais de US\$22,7 trilhões, com uma população de mais de 330 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 4º lugar em 2021 com 0,902. Tem como a capital, Washington D.C. cuja sigla significa *District of Columbia* e o centro financeiro do país é concentrado em Nova York, na famosa Manhattan. É banhado pelos oceanos Pacífico e Atlântico e faz fronteira com Canadá ao Norte e com o México ao Sul.

O país e as crianças

Nos Estados Unidos, são considerados criança, pessoas de até 21 anos de idade. Cada Estado possui suas leis específicas e em muitos deles as crianças podem ser sentenciadas à prisão juvenil sem liberdade condicional, existem leis que cobrem todos os aspectos da proteção de crianças contra abusos sexuais, e de recuperação de crianças raptadas. O *Amber Alert*, coordenado pelo Departamento de Justiça, funciona por meio de parcerias entre órgãos governamentais de repressão ao crime e empresas de comunicação, com o propósito de envolver a comunidade na busca de crianças sequestradas. De 195 países no mundo, os Estados Unidos foi o único que não entrou na Convenção dos Direitos da Criança, "Convention on the Rights of the Child", uma

convenção criada pelas Nações Unidas que tem como foco os direitos das crianças. Em 2021, os EUA deram assistência humanitária de aproximadamente \$13 bilhões, incluindo assistência aos governos, refugiados e migrações.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Os Estados Unidos em média recebem por ano, cerca de 1,2 milhões de imigrantes e 10% da população do país é composta por imigrantes, sendo assim o país com o maior fluxo migratório do mundo.

Biden teve como objetivo para o ano de 2021, aumentar o número de imigrantes legalizados para mais de 125 mil pessoas. Durante o governo de Donald Trump, foi criada uma política anti-imigração, que levou à separação de mais de 1000 crianças migrantes de seus pais nos Estados Unidos desde 2017. O plano foi concebido para conter o fluxo crescente de imigrantes sem documentos, a maioria deles famílias da América Central que fugiam da pobreza e violência em seus países de origem. Após aproximadamente 6 semanas o ex-presidente suspendeu a separação das famílias, a menos que os pais representarem um risco para seus filhos. Desde que a política de tolerância zero entrou em vigor, o número de refugiados e imigrantes que foram deportados aumentou consideravelmente, quase duas mil crianças foram retiradas de seus pais e responsáveis.

Menores de idade estavam dentro de gaiolas de arame de cerca de 10x10 metros trancada com cadeados, sem atenção e cuidados necessários.



Dossiê

Federação Russa

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O País

A Federação Russa está localizada em dois continentes devido a sua grande dimensão territorial, tendo uma parte de seu território na Europa Oriental e outra na Ásia. A capital russa é Moscou, o idioma oficial do país é o russo e a moeda é o rublo russo. O país reconhece o cristianismo ortodoxo, o islamismo, o judaísmo e o budismo como religiões tradicionais mas a Rússia possui ainda um grande número de pessoas que não são religiosas. O país vive sob um regime político de uma federação semipresencial e tem um PIB per capita de cerca de US\$11.394, o que faz o país como um dos mais ricos da Europa Oriental. Atualmente, a Rússia declarou guerra contra o seu país vizinho, a Ucrânia, a fim de conquistar mais territórios e seguridade para a sua Federação.

O país e as crianças

Na Rússia, a primeira infância, ou seja a criança do nascimento até o 6 anos é considerada de extrema importância. Por isso, o Estado Russo, desde 1917 com a Revolução de Outubro, promove e garante a educação básica para as suas crianças, sempre buscando a igualdade e justiça social entre todos os indivíduos, incluídas as crianças. Direito esse igual para todas as crianças à mesma educação e ao mesmo desenvolvimento. Outro tópico é a criação das crianças russas que é vista como um dever de toda a sociedade, por isso contrastando com outros países onde a ideia de individualismo é mais desenvolvida, as crianças na Rússia são educadas para se sentirem parte de um grande coletivo, garantindo para os pequenos os ensinamentos da comunidade russa. Em relação, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, os ucranianos tem denunciado

várias ações russas que ferem os direitos das crianças na guerra, uma dessas ações é que a Rússia está levando a solo russo milhares de crianças ucranianas, com isso as tirando de suas famílias. Em um balanço, a Organização das Nações Unidas (ONU) informou que pelo menos 1.151 civis morreram em decorrência da guerra. Na ocasião, o número incluía 103 crianças. Além destes, ao menos 1.824 pessoas ficaram feridas, sendo 133 crianças.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Como apresentado na sessão anterior, a migração e refúgio infantil que está presente no território russo pode ser vista com certa preocupação. Visto que, segundo o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmitry Kuleba, o governo ucraniano tem evidências de que a Rússia está sequestrando e levando a solo russo milhares de crianças ucranianas. Outro fato importante é que, devido a oposição sobre essa guerra, milhares de famílias russas tem tentado sair da Federação Russa para outro país. Isso implica que a Rússia se apresenta como um país de destino e também como um país de origem da migração e refúgio infantil, visto que o território russo apresenta esses dois fluxos de deslocamento. À vista disso, um país que tem recebido muitas crianças russas e suas famílias que são contrários a guerra contra a Ucrânia, são os Estados Unidos da América que permitiram a entrada de qualquer refugiado ucraniano ou russo que queira deixar o seu país.





O país

Grécia, oficialmente República Helênica, situada no sul da Europa limita-se com a Turquia a leste e a nordeste, Albânia a oeste, Bulgária e Macedônia ao norte, além de ser banhada pelo Mar Egeu a leste, Mar Mediterrâneo ao sul e Mar Jônico a oeste. Tem como capital Atenas, tem uma extensão territorial de 131.957 km², a língua oficial é o grego e tem como moeda oficial o euro. Governado por Katerina Sakellaropoulou, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de \$US 189.4 bilhões, com uma população de mais de 10.423.000 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 32º lugar em 2019 com 0,888.

O país e as crianças

O país tem um histórico de busca de desenvolvimento sustentável e visa o crescimento e aprimoração dentro do país. A estrutura legal avançada do país, instituições sólidas e uma sociedade civil que vive em harmonia são evidências de sua dedicação aos direitos humanos, liberdade de expressão e respeito pelas liberdades civis. Além disso, a Grécia, um dos primeiros signatários da *Convention on the Rights of the Child*, Convenção sobre os Direitos da Criança, sempre foi um firme defensor dos direitos da criança e comprometido em garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades iguais no país. Contudo, a pobreza apresenta um risco significativo de exclusão social e uma série de riscos psicossociais para as crianças, o índice de abandono aumentaram drasticamente em 2017,

deixando-as vulneráveis, fáceis para abusos físicos, tráfico de crianças e o trabalho infantil. Em 2001, o governo grego fez um grande esforço para responder a esta questão através da adoção de um Plano de Ação Nacional Integrado para a inclusão social, mas a implementação do plano continua a ser um desafio. No país a educação pública é gratuita desde a escola primária até a universidade. Também é obrigatório entre os 6 e os 15 anos.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Qualquer pessoa que viva legalmente na Grécia tem direito a cuidados de saúde. No entanto, o setor da saúde foi particularmente atingido pela crise, os enfermos devem pagar um preço fixo de 5€ por cada visita ao hospital. Devido os fluxos migratórios contínuos e o aumento do número de casos de crianças e famílias vulneráveis colocam uma enorme pressão sobre os serviços e estruturas públicas gregas, sobrecarregando a capacidade do país lidar com ambas as crianças abandonadas e necessitadas quanto as crianças e famílias que chegavam em busca de refúgio. Os serviços de proteção infantil, incluindo o sistema de acolhimento e adoção, questões de abuso e negligência infantil começam a ter inúmeras falhas em consequência da superpopulação. As crianças que chegam desacompanhadas são frequentemente detidas em condições desumanas. Os centros de detenção estão superpovoados, o que significa que mulheres e crianças estão amontoadas nas mesmas celas que os homens. As condições de higiene são deploráveis – ao ponto de representarem um perigo para a saúde dos detidos.





Dossiê

República da Guatemala

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Oficialmente República da Guatemala, a Guatemala é um país localizado na América Central, com fronteiras para o México, Belize, El Salvador e Honduras. A sua maior cidade e capital é a Cidade da Guatemala e língua oficial do país é o espanhol. Atualmente, a população do país é de 18,6 milhões de pessoas e os guatemalenses sofrem com desemprego, falta de saneamento básico, extrema pobreza e crises econômicas no país. A Guatemala conquistou sua independência em 15 de setembro de 1821, o país foi uma colônia espanhola, a maioria da população possui ancestralidade indígena e espanhola, no país existe uma forte cultura indígena, onde no passado, recebeu as civilizações maias. O PIB do país está avaliado em 85,9 bilhões de dólares e o IDH em 0.663. A Guatemala é um país muito religiosa, 97% da população é cristã, em sua maioria católicos.

O país e as crianças

Na Guatemala, as crianças enfrentam diversos desafios para sobreviverem no país, como a criminalidade, evasão escolar, trabalho infantil e a violência. Cerca de 850 mil crianças estão em situação de trabalho infantil, no país, o que indica o maior índice do continente americano. O UNICEF, trabalha no país, para amenizar os dilemas enfrentados pelos garotos guatemalenses. Atualmente, o governo do país junto ao UNICEF, buscam alternativas para superar o tempo perdido na educação infantil devido a pandemia do covid-19, em local onde a educação já estava frágil, após dois anos, sem aulas para a maioria dos estudantes nacionais, superar essa perda está sendo desafiador. Outro tema a ser combatido no país, seria a desnutrição infantil.

Na Guatemala, foram criados recentemente 64 leitos para combater a desnutrição infantil, uma iniciativa promovida por jovens do país e apoiada pelo o UNICEF. Em vista, da vulnerabilidade financeira nacional, muitos adolescentes acabam entrando em contato com o crime organizado, cometendo delitos e entrando em vícios, prejudicando a conclusão do educação fundamental ou média.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Em vista da falta de perspectiva de vida na Guatemala, muitas famílias buscam oportunidades em outro país, o principal destino é migração para os Estados Unidos. Sendo assim, muitos guatemalenses se arriscam indo ilegalmente por meio da fronteira com o México, um caminho cheio de incertezas e muito arriscado, ainda mais que muitas crianças e adolescentes acabam se separando de suas famílias ou até mesmo enfrentam essa jornada sozinhos, algo que torna essa ação ainda mais perigosa, por estarem expostos a violência, sequestros, fome, frio e até serem presos na fronteira. Em média são detidos 300 menores de 18 anos por dia na fronteira mexicana com os EUA. O ACNUR, atua na Guatemala ajudando refugiados de passagem vindos dos países vizinhos, El Salvador, Honduras e Nicarágua, alguns estrangeiros acabam ficando no país, o que não é uma boa alternativa devido a falta de oportunidades para obterem uma boa qualidade de vida.



Dossiê

República de Honduras

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A República de Honduras está localizada na América Central, entre a Guatemala e a Nicarágua, a sua capital é a cidade de Tegucigalpa. Honduras é conhecida pela seu clima subtropical, suscetíveis a terremotos e a furacões frequentes. O país era uma colônia espanhola, até se tornar independente em 1821. Contudo, a república hondurenha só foi efetivada mais de 100 anos depois, em 1982. Atualmente, o tipo de governo em Honduras é uma república presidencial, onde o presidente, eleito democraticamente, exerce funções como chefe de estado e como chefe de governo. Em 1998, o país foi devastado pelo furacão Mitch, que matou cerca de 5.600 pessoas e causou danos de aproximadamente 2 bilhões de dólares. Desde então, a economia hondurenha se recupera lentamente, sendo considerado o segundo país mais pobre da América Central, apresentando uma forte dependência com os Estados Unidos em seu comércio exterior.

O país e as crianças

Honduras, por ser um país em situação de alta pobreza e por estar em mais de uma década em crise humanitária causada por condições climáticas, há um impacto profundo na situação das crianças no país. Segundo a UNICEF, devido as condições econômica e política hondurenhas há uma deterioração das condições de crianças e adolescentes no país latino-americano. O Unicef apurou que, em Honduras, ao menos 79 casos de crianças e adolescentes tiveram seus direitos violados em ações repressoras como morte, maus-tratos e uso abusivo da força. A maior crise envolta nos direitos básicos das crianças hondurenhas está na educação, visto que cerca de 1,2 milhões de crianças e adolescentes entre os três e os 17 anos não vão à escola.

A pobreza também trouxe uma das maiores crises sanitárias da história recente, com um sistema sanitário à beira do colapso e com problemas no abastecimento. Dessa forma, os números de mortalidade infantil em Honduras crescem a cada dia, sendo que em 2022, morrem cerca de 13 crianças por dia no país latino-americano. Outra problemática envolta nas crianças hondurenhas é o trabalho infantil, sendo que, em Honduras, cerca de 404.000 crianças e adolescentes trabalham de forma informal.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Conforme observado na seção anterior, é possível delimitar como grave a situação das crianças e adolescentes em Honduras. O descaso e a falta de direitos assegurados, patrocinadas e perpetradas pelo próprio Estado, colocam esses indivíduos em situação de grande vulnerabilidade. Por isso, Honduras apresenta um enorme fluxo de saída de refugiados, que buscam entrar nos Estados Unidos. Este fluxo tão grande, é explicado pela economia inconstante do país e pelo alto índice de violência entre milícias e polícias, os refugiados alegam que migrar para os EUA é a melhor opção visto que, em Honduras, eles tem medo de morrer de fome ou assassinados pelas gangues locais. No que tange a migração e refúgio infantil, as crianças e adolescentes hondurenhos tendem a realizar o deslocamento para os EUA desacompanhados das suas famílias. Por isso, na maioria dos casos quando chegam em território estadunidense a criança é mandada de volta ao seu país de origem, voltando ao um cenário de vulnerabilidade.



Dossiê

República da Índia



INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O País

A República da Índia ocupa a maior parte do sul da Ásia. O país, que tem como capital a cidade de Nova Délhi, tem a rúpia indiana como moeda oficial e tem como idiomas oficiais o hindi e inglês. Com aproximadamente um sexto da população total do mundo, é o segundo país mais populoso, ficando atrás apenas da China. Possui um PIB *per capita* de USD 2.116, e IDH de 0,645. É um dos países com maior diversidade étnica no mundo. Além de suas muitas religiões e seitas, a Índia é lar de diversas castas e tribos. As minorias religiosas, incluindo muçulmanos, cristãos, sikhs, budistas e jainistas, ainda representam uma proporção significativa da população. A crescente prosperidade física e o dinamismo cultural da Índia contemporânea – apesar dos contínuos desafios domésticos e da desigualdade econômica – são vistos em sua infraestrutura bem desenvolvida e em uma base industrial altamente diversificada, em seu grupo de cientistas e engenheiros (um dos maiores do mundo). O país tem desempenhado um papel crescente nos assuntos globais. A população da Índia é majoritariamente jovem, ou seja, aproximadamente 36% das crianças têm menos de 15 anos. E, duas em cada grupo de cinco pessoas, têm menos de 15 anos.

O país e as crianças

As crianças indianas são em parte assistidas por programas sociais, um exemplo disso são os Serviços Aga Khan para a Educação que se especializam na área do Desenvolvimento da infância que atualmente gerem 27 instalações de infância nas áreas rurais, suburbanas e urbanas da Índia, que incluem instalações “na escola”, centros autônomos e centros a nível comunitário. O programa ajuda as crianças a terem um bom começo de vida ao reunir as melhores

práticas internacionais no desenvolvimento da infância e as necessidades de contexto local. Contudo, esse tipo de programa só assiste uma parte da população infantil da Índia, pois muitas crianças e adolescentes que estão na pobreza não tem acesso a educação e são expostos ao trabalho infantil. A Índia tem a maior quantidade de crianças trabalhadoras do mundo. Segundo o censo de 2011, esse número chegava a 4,35 milhões de meninas e meninos de cinco a 14 anos de idade trabalhando neste país de mais de 1,2 bilhão de habitantes. Segundo o informe anual do Departamento de Trabalho, as crianças na Índia são exploradas da pior maneira possível, de forma totalmente ilegal com trabalhos braçais e sem descansos. Na agricultura são os que carregam as cargas pesadas e jogam pesticidas daninhos nas plantações

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Como apresentado na sessão anterior, por a Índia ser um país em que os direitos das crianças não são totalmente assegurados e praticados pelo o Estado, a migração e refugio infantil está presente no território indiano e este se apresenta como um país de origem para crianças e adolescentes, visto a situação de perigo e negligência que os pequenos indianos sofrem dentro do seu próprio país. Dessa forma, a principal razão para a migração e refúgio infantil é demonstrada como a fuga do trabalho infantil e maiores oportunidades educacionais para as crianças por suas famílias. Com isso, a migração e refúgio vindos da Índia costumam ser representados por fluxos regionais com países de destino asiáticos, como a Coreia do Sul e o Japão.



Dossiê

República do Iraque



INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

O Iraque está localizado no sudoeste da Ásia, região do Oriente Médio, antiga Mesopotâmia, e faz fronteira com o Irã, Kuwait e Golfo Persa. O país, que possui como regime político uma república federal parlamentarista, tem sua população de cerca de 39,7 milhões de pessoas composta majoritariamente por árabes e curdos. Em razão de tal composição demográfica, possui como idiomas oficiais o árabe e o curdo, além de possuir o islamismo como religião oficial. No que se refere a esfera econômica, o país teve seu desenvolvimento fortemente impactado por conflitos locais que se deram desde a década de 80 e persistiram até a Guerra do Iraque de 2003. Em anos recentes, precisamente desde 2014, houveram grandes mobilizações do governo local no combate ao Estado Islâmico para recuperação de territórios, aumentando ainda mais o volume dos conflitos armados no país.

O país e as crianças

O Iraque, por ser um país em situação de guerra atualmente como o Estado Islâmico, não apresenta um ambiente favorável para uma infância segura para as crianças e adolescentes do país. A violência impede acesso aos menores de idade a serviços de saúde, água potável e saneamento básico. O UNICEF apresenta que no Iraque mais de 5 milhões de menores necessitam de assistência humanitária para sobreviver. Em territórios do Iraque, onde o Estado Islâmico está presente as crianças e adolescentes se encontram em situações bem delicadas, estão sujeitas a serem vendidas em mercados como escravas sexuais por militantes. Outras são assassinadas, crucificadas ou enterradas vivas, segundo denúncia de uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU).

Além disso, os meninos com menos de 18 anos são usados pelo grupo como homens-bomba, fabricantes de bomba, informantes ou escudos humanos para proteger instalações contra ataques aéreos dos Estados Unidos. Devido a isso, as crianças nascidas no Iraque estão em um cenário totalmente devastado para a proteção da sua infância e até do seu próprio corpo.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Conforme observado na seção anterior, é possível delimitar como grave a situação das crianças e adolescentes no Iraque. O descaso e a violência, patrocinadas e perpetradas pelo próprio Estado, colocam esses indivíduos em situação de grande vulnerabilidade. Essa situação ainda é agravada pela atuação de milícias armadas e grupos extremistas religiosos no país, como o Estado Islâmico que realizam investidas contra o bem estar das crianças e do seu direito a uma infância segura. Dessa forma, tem-se um cenário em que é possível observar que o país configura um país de origem para a migração e refúgio infantil. No entanto, em razão da situação semelhante no que se refere a perseguição aos menores de idade nos países da região, o principal fluxo de refugiados que emigram do país tem como destino a Turquia, país já muito exposto pela sua situação de imigração de refugiados em suas fronteiras, não conseguindo garantir os direitos básicos para a infância segura e permitindo assim mais um cenário de vulnerabilidade para as crianças, nesse deslocamento para o seu novo país de destino.





Dossiê

Islândia

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A Islândia, oficialmente República da Islândia, situada no norte do continente Europeu cercado pelas águas do Atlântico Norte. Tem como capital Reykjavik, tem uma extensão territorial de 103.000 km², a língua oficial é o islandês e tem como moeda oficial a coroa islandesa. Governado por Guðni Th. Jóhannesson, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de \$US 21.71 bilhões, com uma população de mais de 343 mil habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 4º lugar em 2019 com 0,949.

O país e as crianças

O país leva muito a sério a boa educação já nos anos iniciais da vida da criança, as escolas islandesas trabalham com seus alunos valores e princípios e tem como base, a igualdade entre todos. As escolas, são providenciadas pelo governo, que é responsável em administrar e supervisionar o ensino. Crianças têm os mesmos direitos que os adultos, moradia, saúde, educação e lazer garantidos. A Islândia tem a boa reputação de ter uma juventude sadia, não é popular no país consumir bebidas alcoólicas e uso de tabaco, ultrapassando com bons números em consideração com o resto do mundo. As razões do êxito islandês estão no programa *Youth in Iceland*, Juventude na Islândia, iniciado em 1998, cujo pilar está na pesquisa contínua dos hábitos e preocupações das crianças e adolescentes. No que diz respeito a saúde pediátrica no país, segundo o relatório da ONU, a Islândia está entre os três melhores países no mundo em que os bebês recém-nascidos apresentam melhores chances de

sobrevivência nos primeiros dias de vida, reduzindo bastante a mortalidade infantil. Devido a isso, a Islândia passa a ser um modelo de saúde voltada a erradicação da mortalidade infantil dos bebês em todo o mundo.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

A Islândia recebe de braços abertos os imigrantes, que chegam desacompanhados e muitas vezes com suas famílias, são acolhidos, recebem casa, ajuda social, roupas de inverno e recursos do idioma para facilitar a integração no país. Uma das razões dessa abertura é a falta de mão de obra no país. O grande número de aplicações para entrada no território é promissor para o país e de acordo com diretores de imigração, a tendência é que aceitem mais e mais pessoas no decorrer dos anos. Esse comportamento vai de contra os outros países europeus, visto que boa parte deles passa para seus vizinhos a responsabilidade de acolher os refugiados que vem principalmente da Síria. Devido a isso a Islândia adotou uma atitude bem diferente e tem se tornado a nova terra de asilo para essa população síria. De acordo com as estatísticas recentes, a Islândia, que tem menos de 330 mil habitantes, deve ultrapassar a barra dos 10% de estrangeiros em 2016. A Islândia está longe de ser o paraíso para os migrantes e refugiados, pois as primeiras ocorrências de racismo e de islamofobia começaram a ser registradas no país visto que a migração e o refúgio aumentaram, as vítimas se deparam com uma polícia até então despreparada para esse tipo problema.



Dossiê

República Italiana

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Itália, oficialmente República Italiana, é situada no Centro-Sul da Europa banhada pelo mar Mediterrâneo, faz fronteira com França, Suíça, Áustria e Eslovênia. Tem como capital Roma, tem uma extensão territorial de 301.338 km², a língua oficial é o Italiano e abrange mais de 21 idiomas e dialetos. Tem como moeda oficial o Euro sendo uma das moedas mais valorizadas no mundo).

Governado por Sergio Mattarella, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2021 estimado em mais de \$US 1.886 trilhões, com uma população de mais de 60 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 29º lugar em 2019 com 0,892. Devido a isso a Itália é considerada um país rico, com alta qualidade de vida para os habitantes, a taxa de natalidade por outro lado, deixa a desejar.

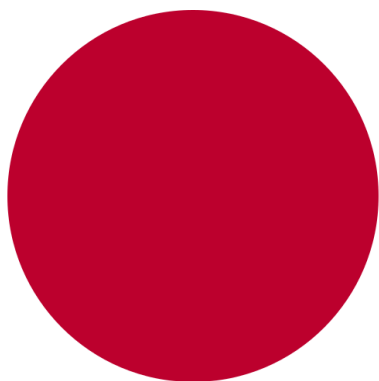
O país e as crianças

Na Itália são consideradas crianças, pessoas com 18 anos ou menos. Crianças são consideradas responsáveis por suas ações e responsabilidades criminais desde os 14 anos de idade, podem ser presas, acusadas, levadas a tribunal e condenadas. De 195 países no mundo, a Itália faz parte da Convenção dos Direitos da Criança, "Convention on the Rights of the Child" desde 1990, uma convenção criada pelas Nações Unidas que tem como foco os direitos das crianças. De acordo com o Ministério de Educação da Itália, as crianças com cidadania não italiana, mesmo que em posição não regularizada, têm direito à educação com as mesmas características de alunos italianos.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

O Parlamento da Itália aprovou a lei que protege imigrantes menores de idade que chegam ao país desacompanhados de familiares. Com essa nova medida, as crianças não poderão ser expulsas e terão os mesmos direitos que os jovens nascidos na Itália ou na União Europeia. A lei também permite que os jovens optem por ficarem sob tutela dos serviços sociais até os 21 anos, e dá prêmios aos que completarem cursos de formação e de integração. Outra lei criada, Zampa, é a primeira com ação abrangente para crianças desacompanhadas no país. A medida tem o objetivo de proteger os menores, inclui a redução do tempo que essas crianças passam em centros de acolhimento iniciais e estabelece um sistema nacional de recepção estruturado e mais rápido. A nova lei, inclui disposições orçamentárias além dos € 600 milhões disponibilizados pelo governo, grupos e cuidadores para acolher melhor os refugiados. De acordo com um recente relatório da agência da ONU, mulheres e crianças refugiadas e migrantes regularmente sofrem violência sexual, exploração, abuso e detenção nas mãos de contrabandistas na rota migratória do Mediterrâneo Central para chegar à Itália.





Dossiê

Japão

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

O Japão é um país situado na costa leste da Ásia. O país, que tem como capital a cidade de Tóquio, tem o iene como moeda oficial e tem como idioma oficial o japonês. Consiste em uma grande série de ilhas em um arco nordeste sudoeste que se estende por aproximadamente 2.400 quilômetros pelo oeste do Oceano Pacífico Norte. Possui ótimos indicadores sociais, com um PIB per capita de U\$D 40.063, e IDH de 0,919. O Japão possui uma tradição cultural antiga, ainda que desde 1950 tenha emergido como uma das sociedades economicamente e tecnologicamente mais avançadas do mundo. A tensão entre o antigo e o novo é aparente em todas as fases da vida japonesa. A maioria dos japoneses tem a mesma origem étnica e cultural. O xintoísmo e o budismo são as religiões mais importantes. Atualmente, é um dos principais países manufatureiros e comerciantes do mundo, e é um líder financeiro global.

O país e as crianças

Sob o ponto de vista da educação infantil das crianças japonesas, o governo busca harmonizar a independência dos menores de idade com a infância. Assim, a sociedade japonesa coloca ênfase em boas maneiras e comportamento. Desde cedo os japoneses são enraizados a pensar no respeito, polidez e educação como algo obrigatório e não apenas como algo bom. Desde 1947 que a educação obrigatória no Japão inclui a educação infantil e o ensino fundamental, o qual dura nove anos (dos seis aos 15 anos). Também, quase todas as crianças continuam seus estudos em um ensino secundário, *koukou*, de três anos (dos 16 aos 18 anos).

Na escola, os pequenos realizam atividades em tempo integral e dividem tarefas como limpar a sala de aula e distribuir as refeições aos colegas, uma situação não muito diferente em casa. Devido a isso, as crianças no Japão são educadas de forma exemplar com uma regra social muito significativa para a sua independência, apresentando um papel social fundamental na estrutura da sociedade japonesa. Contudo é importante ressaltar que as crianças são criadas por tantas regras que elas têm poucas oportunidades de mostrar quem realmente são, e de expressar mais livremente em seu país.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

O Japão é muito rígido no que diz respeito à imigração. Das 10.493 pessoas que solicitaram o status de refugiado no Japão em 2020, apenas 42 receberam asilo por causa de perseguições de qualquer tipo no país de onde vieram. Assim, a situação não se difere muito quando se trata de crianças e adolescentes em deslocamento. Um caso notório de migração infantil é da Mehriban Dursun, uma jovem curda, que está há três anos detida em Tóquio. Chegou ao Japão aos 16 anos com a família, e seu pedido de asilo jamais foi aprovado. Devido a isso, famílias separadas por detenções indefinidas e condições de saúde "desumanas" são algumas das situações das quais o governo japonês é acusado. Isso, e a passividade da sociedade. Dessa forma é extremamente delicada a situação dos filhos desses refugiados, que, diante da detenção de algum de seus pais, têm que começar a trabalhar a muito cedo e de forma irregular, e caso consigam permanecer na escola, sofrem "*bullying*" de seus colegas.





Dossiê

Reino Hachemita de Jordânia

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O País

O Reino da Jordânia, obteve sua independência da coroa britânica em 1946, está localizada no Oriente Médio, ao noroeste da Arábia Saudita, entre Israel (a oeste) e Iraque. Sua capital é Amman e o país possui como regime político uma Monarquia Constitucional Parlamentar, além de ter como idioma oficial o árabe. A economia da Jordânia está entre as menores do Oriente Médio, com suprimentos insuficientes de água, petróleo e outros recursos naturais, o que explica a forte dependência do governo para assistência internacional. Outro desafio econômico para o governo incluem altas taxas crônicas de desemprego e subemprego. A sua população, atualmente com cerca de 10 milhões, tem 97% dela composta por muçulmanos. A população jovem, entre as idades de 0 a 18 anos, é responsável por mais de 40% da população total na Jordânia. Atualmente, o país apresenta problemas internos preocupantes como a ascensão de grupos terroristas, como o Estado Islâmico e Ash-Sham (ISIS), e também o tráfico de pessoas.

O país e as crianças

A Jordânia ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança, em 1994. Desde então, se promoveu vários desenvolvimentos no que diz respeito aos direitos das crianças. No início desse século, o governo da Jordânia apresentou estratégias específicas de proteção social às crianças no seu território, dessa forma aprovou-se extensas reformas legais para melhorar a proteção da infância no país. Devido a isso, políticas públicas voltadas para a educação foram criadas para assegurar uma educação de qualidade para jovens jordanianos. Nesse quesito também, a Jordânia adotou recentemente uma nova lei sobre os direitos das pessoas com deficiência nas

escolas e um plano estratégico a dez anos que vai reproduzir as melhores práticas anticapacitismo em todo o país. Um problema muito sério enfrentado pelas crianças na Jordânia, especialmente para meninas, é a temática do casamento infantil. Um Relatório do UNICEF, mostra que de todos os casamentos registrados na Jordânia em 2013, 13% envolveram meninas com menos de 18 anos de idade. Isto representa mais de 9,6 mil meninas e houve pouco avanço na redução do número de casos.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

A migração e refúgio infantil está fortemente presente no território jordaniano e pode ser vista com certa preocupação. Visto que, a Jordânia é o terceiro país que mais abriga crianças sírias refugiadas no mundo. A maioria desses jovens ficam nos acampamentos de Zaatari e Azraq, ao norte da Jordânia. Isso implica que o país árabe se apresenta como um país de destino para a migração e refúgio infantil, uma vez que por sua posição geográfica, obtêm vizinhos que não conseguem assegurar os direitos das crianças e adolescentes no seu território. Contudo, é importante pontuar que a Jordânia, por suas deficiências econômicas e sociais também não conseguem assegurar todos os direitos básicos das crianças migrantes e refugiadas nos acampamentos temporários. Dessa forma, os pequenos refugiados sírios, sofrem com a problemática do casamento infantil e a exploração laboral, visto que a exploração do trabalho infantil é comum na Jordânia. Estimam-se que cerca de 46% dos meninos refugiados sírios e 14% das meninas, com 14 anos ou mais estão trabalhando mais de 44 horas por semana.





Dossiê

Malala Yousafzai

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

A pessoa

Malala Yousafzai é uma jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de ir à escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz. Assim seu ativismo, se volta para o direito a educação de qualidade para meninas. Malala Yousafzai nasceu no Vale do Swat, no norte do Paquistão, em 1997. Filha de Ziauddin Yousafzai e de Tor Pekai Yousafzai, ao nascer, nenhum vizinho foi dar parabéns aos seus pais. Em regiões do Paquistão, como no Vale do Swat, só o nascimento de meninos é celebrado. As meninas são obrigadas a se casar cedo, ter filhos aos 14 anos, porém “Malala”, que significa “tomada pela tristeza”, escapou desse destino graças à sua família que sempre apoiou sua vontade de estudar. Quando tinha 10 anos, Malala viu o Talibã fazer do Vale do Swat seu território. Sob o governo paralelo da milícia fundamentalista, as escolas foram obrigadas a fechar as portas – as que desobedeceram foram dinamitadas. Nessa época, Malala estudava na escola da qual seu pai era dono e que, como as demais, teve que ser fechada. Em 2008, com 11 anos, Malala já defendia em seu blog o direito das meninas de frequentar a escola. Em 2010, embora o governo tivesse anunciado a expulsão do Talibã da região do Vale do Swat, no Paquistão, a milícia continuava rondando a área. Malala que já era conhecida por defender em entrevistas e palestras o direito das meninas à educação, passou a receber ameaças de morte, em 2012 foi baleada três vezes na cabeça por um membro do Talibã. Malala sobreviveu ao atentado, recuperou-se e não recuou de suas convicções. Ela tornou-se porta voz de uma causa e desde então é conhecida como uma militante dos direitos das crianças, principalmente na área da educação. Sua família imigrou-se para Birmingham, na Inglaterra onde vive exilada.

A pessoa e o Refúgio e Migração Infantil

Malala, por ter passado na sua infância o deslocamento forçado do seu país, por perseguições envoltas ao gênero e a sua pouca idade na época apresenta uma representatividade enorme para crianças e adolescentes em situação de refúgio e migração infantil. Por isso, Malala é muito vocal em seu ativismo sobre a asseguaração dos direitos das crianças migrantes e refugiadas, principalmente no que diz respeito a educação de meninas. Na Cúpula da ONU em 2015, Malala questionou: “por que os líderes mundiais perdem seu tempo com essa espécie de concurso de simpatia e não fazem algo que possa mudar o futuro de milhões de crianças?”. Um relatório do Fundo Malala e da Universidade de Cambridge mostrou que quase dois terços das 3,7 milhões de crianças e adolescentes refugiados de todo o mundo não frequentam escola. Desse modo, a atuação de Malala Yousafzai no comitê será fundamental não só para demonstrar a perspectiva das crianças migrantes e refugiadas, mas também pressionar governos e outras instituições competentes sobre a importância da capacitação de profissionais e autoridades que atuam nos procedimentos de acolhimento de refúgio e a necessidade de amparo e assistência desses indivíduos, considerando as necessidades únicas do grupo, após a aprovação de seus pedidos, já enquanto refugiados e migrantes infantis.





Dossiê

Estados Unidos Mexicanos

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

México, oficialmente Estados Unidos do México, banhado pelo oceano Pacífico e Atlântico, faz fronteira com Estados Unidos ao Norte e Guatemala ao Sul. Tem como capital a Cidade do México, a população do país consiste em 122 milhões de habitantes, com uma extensão territorial de aproximadamente 2.000.000 km², a língua oficial é o Espanhol e o país abrange mais de 60 línguas indígenas em diversas regiões, a moeda oficial é o Peso. Governado por Andrés Manuel López Obrador, desde 2018 o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de 952.608 milhões de Euros, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) está em 74º lugar de 195 países no mundo, em 2019 com 0.779.

O país e as crianças

Em dezembro de 2014, o México divulgou a Lei Geral dos Direitos das Meninas, Meninos e Adolescentes (LGDNNA), na qual reconhece os menores de idade como sujeitos titulares de direitos, nos princípios da universalidade, interdependência, indivisibilidade e progressividade, bem como garante o pleno exercício, respeito, proteção e promoção dos direitos humanos das crianças e adolescentes. Levando em consideração todo o esforço do governo, o trabalho infantil ainda existe no México e infelizmente os números não estão diminuindo como esperado. Em 2017, o Comitê dos Direitos da Criança (CRC), órgão vinculado a ONU, recomendou que o país revesse sua legislação para garantir o cumprimento da lei que abrange as piores formas de trabalho infantil, de modo que fortaleça seu sistema de inspeção e sanções.

Os números demonstram e comprovam a falta de efetividade das leis aplicadas, o impedimento de estudar para trabalhar é a realidade de mais de 2 milhões de crianças abaixo de 17 anos, sendo que aproximadamente 900 mil dessas crianças não vão à escola para ocuparem cargos não permitidos para a faixa etária.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

No ano de 2021, o país recebeu mais de 120 mil pedidos de asilo de pessoas vindas de países da América do Sul, América Central e Caribe. Entidades da ONU como o ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) auxiliam famílias e indivíduos a encontrarem abrigo e ajuda para conseguirem se manter e sobreviver de forma aceitável. Devido ao grande número de refugiados, muitas crianças chegam ao país desacompanhadas de suas famílias ou responsáveis. Com o intuito de começar uma vida mais próspera e com mais oportunidades, muitas famílias tentam cruzar a fronteira do México visando chegar nos Estados Unidos. Muitas pessoas são apreendidas no meio do caminho, entrando em confrontos com os militares americanos ou morrem em consequência desses confrontos e pelo longo trajeto percorrido a pé (aproximadamente 2 mil quilômetros), passando noites escondidos, dormindo no frio do deserto e passando o dia caminhando sob o sol. Em 2021 duas crianças, de 3 meses e outra de 2 anos, foram encontradas na margem de um rio por agentes americanos na fronteira da cidade do Texas.





Dossiê

República de Moçambique

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Oficialmente República de Moçambique, é um país localizado na região da África austral do continente africano, sua capital e maior cidade é Maputo. O país possui fronteiras com a África do Sul, Malawi, Essuatíni, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. O idioma oficial é o português, mas existem diversas línguas nativas faladas pelos moçambicanos, como o tsonga, ndau e o macua. O país conquistou sua independência em 1975, movida pela Frente de Libertação Moçambicana (FRELIMO). Dois anos depois iniciou-se uma guerra civil no país, que matou mais 1 milhão de moçambicanos. Atualmente, o país possui uma República unitária semipresidencial, governado por Felipe Nyusi. A moeda local é o metical e a população do país é estimada em 30,8 milhões de habitantes (2021). O PIB de Moçambique está calculado em 16,10 bilhões de dólares e o IDH é de 0,456 (2019), com isso, o país é um dos mais pobres do mundo e enfrenta muitas dificuldades em relação ao desenvolvimento econômico.

O país e as crianças

Em Moçambique existe uma grande desigualdade social, sendo assim, a situação das crianças e adolescentes não é muito boa, principalmente fora da capital, como o governo não consegue dar suporte a todas as crianças, muitas delas dependem da ajuda de OI e ONGs, como o UNICEF e o *Save the Children*. A taxa de mortalidade infantil no país é de 53 para cada 1000 crianças, o nível de desnutrição é 43%, mais de 200 mil crianças possuem HIV, mais de 2 milhões de adolescentes são órfãos, 48 % das pessoas vivem em pobreza extrema, a alimentação é precária e o trabalho infantil é recorrente no país. Em vista disso,

é evidente que a infância em Moçambique é muito complicada. Para aliviar a situação das crianças moçambicanas o UNICEF atua buscando a participação junto ao governo nacional, setor privado, mídias sociais, celebridades e doações internacionais.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Em vista das condições sociais de Moçambique, muitas famílias buscam migrar para outro país, para conseguirem um futuro melhor para seus filhos. Recentemente, na província de Cabo Delgado, houve um conflito interno, causado por um grupo extremista islâmico, que cometeu vários assassinatos na região e aterrorizou os moradores. Com isso, o fluxo de refugiados internos e para o exterior aumentou no país. Um dos motivos para o acontecimento, é a pobreza na região, tendo muitos jovens em situação de desemprego, fome e falta de perspectiva de vida, isso facilitou o recrutamento do grupo "jihadista" dos jovens moçambicanos da região. O conflito gerou o deslocamento de mais de 211 mil pessoas em Cabo Delgado. O ACNUR tem ajudado os refugiados incluindo os refugiados externos, vindos da Somália, Burundi, RD Congo e Etiópia. Além de acolhe-los, ajudam a emitir documentos de trabalho, viabilizar a educação para as crianças e ajudar crianças perdidas a encontrarem suas famílias.





Dossiê

República da União de Myanmar

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A República da União de Myanmar, conhecida como Myanmar ou Birmânia, é um país do leste asiático, a nação está localizada ao lado da Tailândia, Índia, Laos, China e Bangladesh. A capital é a cidade de Népíedó, o idioma oficial é o birmanês e a moeda oficial é o quiate. Atualmente, o país possui uma população de 55,3 milhões de pessoas, com um PIB avaliado em 63,2 milhões de dólares. Myanmar tem uma economia emergente, movida pela agricultura e o setor do turismo. No cenário atual, o desenvolvimento econômico está se contraindo, devido aos conflitos internos no país. O IDH da Birmânia é de 0,583(2019), o país possui problemas socioeconômicos, guerras civis, crises políticas e vulnerabilidade externa. Com isso, o país enfrenta dificuldade para estabelecer uma boa qualidade de vida para a maioria da população.

O país e as crianças

O país conta com ajuda do UNICEF, ACNUR e doações externas, para conseguir promover O direito das crianças e adolescentes birmaneses. Myanmar sofreu um golpe militar que gerou uma resistência popular, que foi correspondido pelo governo ilegítimo com violência, incluindo o uso de arma de fogo contra manifestantes pacíficos, assim, aumentando a revolta da população, que formou grupos armados para lutar contra os militares no poder. Desde então, o país enfrenta esse dilema, tornando-se uma guerra civil, mas pouco relatada nas mídias internacionais. E as crianças e adolescentes, são muito afetados, encontrando dificuldade de ir à escola, sem acesso à saúde, com desnutrição e pobreza. Os militares não estão respeitando os direitos das crianças, em vista que menores estão sendo mortos e torturados.

No entanto, existe outros tipos de conflitos no país, sendo considerados conflitos étnicos, como o ocorrido em 2017, contra a minoria muçulmana Rohingya, que levou à fuga de milhares birmaneses, em maioria crianças e mulheres para Bangladesh, assim, gerando uma crise de refugiados na região.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Em meio aos conflitos internos na Birmânia, as crianças são imensamente afetadas, o UNICEF atua há mais 70 anos para dar suporte às crianças e adolescentes, nas áreas mais afetadas, que é a educação, alimentação, saúde e saneamento básico. O ACNUR, também está ajudando o país, em relação a minoria étnica Rohingya, perseguida no Myanmar, que somam 864 mil refugiados refugiando-se no Bangladesh, desde 2017, o ACNUR fornece suprimentos básicos aos refugiados. Em relação à atuação interna, existem mais de 800 mil refugiados internos devido à guerra civil no Myanmar. Em 2022, mais de 36 mil crianças já foram ajudadas pelo UNICEF, com o serviço de proteção e cuidados sobre a guerra. que consistem em apoio mental, psicossocial, informações sobre riscos armas de fogo e explosivos. Além disso, Promove a educação em escolas improvisadas nos abrigos para as crianças não perderem tempo em relação ao ensino, enquanto estão em situação de refúgio.



Dossiê

República Federal da Nigéria

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A Nigéria, também conhecida como República Federativa da Nigéria, localizada na costa ocidental da África, é considerado o país de baixo desenvolvimento humano. A moeda oficial é o naira nigeriano, ₦. Por ser um país de grande extensão, com aproximadamente 1 milhão de km², a língua oficial é o inglês, porém várias outras línguas são usadas como, incluindo Yoruba, Igbo, Fula, Hausa, Edo, Ibíbio e Tiv. Governado por Muhammadu Buhari, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de US \$ 430 bilhões, com uma população de aproximadamente 230 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 152º lugar em 2014 com 0,514. Tem como a capital, Abuja, faz fronteira ao norte com Níger, ao leste pelo Chade e Camarões, ao sul pelo Golfo da Guiné e a oeste por Benin.

O país e as crianças

O grupo terrorista Boko Haram, grupo radical islâmico, situados na Nigéria, são um dos maiores e mais perigosos grupos terroristas da atualidade. Para atingir seus objetivos, esse grupo utiliza de métodos radicais incluindo atentados e sequestro para obterem mais território. A movimentação mais marcante ocorreu em abril de 2014 quando o Boko Haram sequestrou cerca de 280 meninas entre 15 e 18 anos. São abusadas sexualmente, utilizadas para obtenção de resgates e vendidas para se tornarem escravas sexuais. Muitas delas eram forçadas a se casarem com os militantes do grupo extremista e ter filhos, muitas vezes frutos de um estupro, ocasionando na morte de várias jovens mulheres.

Desde então, os ataques terroristas em escolas aumentaram consideravelmente alastrando o medo e desespero de frequentar os ambientes escolares, especialmente as meninas. devido a inúmeros problemas internos no país, o exército nigeriano é acusado de corrupção e de não protegerem suas próprias vilas enfrentando os rebeldes. O exército é dissipado para dar conta de cobrir outras áreas conflituosas e, por esse motivo as áreas com escolas e maior concentração de crianças ficam desprotegidas, facilitando o as ações dos radicais islâmicos.

O país e a questão da migração e refugio infantil

Em consequência de ataques terroristas e instabilidade na segurança no dia a dia, mais de 3 milhões de pessoas fugiram de suas casas, se refugiando em lugares distantes e com situações humanitárias precárias. Crianças morrem de desnutrição e doenças que não conseguem combater sem o atendimento médico necessário. A crise foi acentuada pela desnutrição e fome, mais de 10 milhões continuam em situação de insegurança alimentar. Em 2015 mais de 1,5 milhão de crianças foram deslocadas, muitas delas chegando em campos de refugiados em países que fazem fronteira com a Nigéria, desacompanhados de seus responsáveis, órfãos e sem proteção, sendo mais vulneráveis à exploração de má intenção.





Dossiê

Nova Zelândia

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O País

A Nova Zelândia está localizada no continente da Oceania, é formada por ilhas no Oceano Pacífico Sul ao sudeste da Austrália. A capital neozelandesa é a cidade de Wellington, os idiomas oficiais do país é o inglês e a sua língua indígena, o maori, a moeda da Nova Zelândia é o dólar neozelandês. O país reconhece o cristianismo, o hindu, o maori e o budismo como religiões tradicionais mas a Nova Zelândia possui ainda um grande número de pessoas que não são religiosas. O país vive sob um regime político de democracia parlamentar sob uma monarquia constitucional, ou seja é considerado um reino da Commonwealth (um dos 54 territórios formais pertencentes ao Reino Unido) e tem um PIB per capita de cerca de US\$42.400, o que faz o país o segundo mais rico do seu continente, atrás da Austrália. Atualmente, na estrutura etária do país mais de 20% da população se encontra entre 0 a 18 anos.

O país e as crianças

O governo da Nova Zelândia elaborou a chamada Estratégia de Bem-Estar da Criança e da Juventude. Sua visão é que a Nova Zelândia seja o melhor lugar do mundo para crianças e jovens. A educação desempenhará um papel essencial no apoio à estratégia e todos na educação têm um papel importante na promoção e no apoio ao bem-estar de crianças e jovens. Por isso, o ensino na Nova Zelândia envolve não apenas educação geral como inglês ou matemática, mas também matérias que ajudam as crianças a se desenvolverem de forma abrangente. Aulas de música, teatro, robótica, grupos de arte e danças, além de uma enorme seleção de atividades esportivas como rugby, surf, skate, às vezes até

cavalgadas. E tudo isso é oferecido nas escolas particulares, como também nas escolas públicas. O sistema de educação na Nova Zelândia é composto no total por 13 anos. O nível primário para crianças entre as idades de 5 a 12 anos, e o nível secundário para adolescentes entre os 13 aos 18 anos, são obrigatórios no país. No sistema de saúde neozelandês, para crianças até 12 anos, todas as consultas e medicamentos são totalmente gratuitos incluídos atendimentos odontológicos. Ademais, em 2007, a Nova Zelândia foi conhecida como ser o sexto país do mundo que proibiu a punição corporal de crianças.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Como apresentado na sessão anterior, por a Nova Zelândia ser um país em que os direitos das crianças são altamente garantidos e praticados pelo o Estado, a migração e refugio infantil está presente no território neozelandês e este se apresenta como um país de destino para crianças e adolescentes em situação de perigo e negligência pelo o mundo. Dessa forma, como signatária de vários tratados internacionais e, em especial, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção internacional sobre os direitos da criança, a Nova Zelândia concorda, seja em circunstâncias estritas, em se comprometer com os pedidos de asilo de crianças e adolescentes que sofram ameaças e/ou perseguições em seu país de origem.



Dossiê

Reino dos Países Baixos

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

O Reino dos Países Baixos, é um país do continente europeu, informalmente conhecido como Holanda, o nome do país se refere ao fato de seu território estar abaixo do nível do mar. O país ainda tem o sistema político monárquico, a Monarquia Constitucional, que está em vigor desde 1815. O idioma oficial é o neerlandês (também conhecido como holandês) e alemão, tendo o inglês como língua alternativa, já que 90% da população consegue se comunicar em inglês. Os Países Baixos possui fronteiras com a Alemanha e Bélgica, o país ainda possui territórios administrativos fora do continente europeu, na América caribenha. A nação é considerada uma das mais desenvolvidas do mundo, em relação, a economia, liberdade e educação. O PIB local está avaliado em 856 bilhões de euros(2021), por fazer parte da UE, a moeda do país é o euro. O IDH avaliado em 0,944(2020) está entre os dez melhores do mundo, com uma população com mais de 17 milhões de pessoa. A capital e maior cidade dos Países Baixos é Amsterdã.

O país e as crianças

Os Países Baixos é membro signatário da ONU, sobre o Direito das Crianças. O país é considerado uma referência na defesa e promoção dos direitos infantis, além de apoio os países parceiros nesse ideal. Estima-se que 18% da população neerlandesa sejam crianças, que possuem acesso a educação e segurança de qualidade, além de acompanhamento governamental aos seu direitos. Mesmo sendo considerada baixa, no país existem 10% da população vivendo abaixo da linha da pobreza, o que influencia uma dificuldade de uma pequena parte das crianças holandesas em ter acesso aos programas de qualidades do país. Outro dilema dentro do país que afeta algumas crianças é a intolerância, mesmo os Países Baixos sendo, um lugar

com bastante liberdade em vários aspectos, existem algumas formas de intolerância, que afeta em maioria as crianças estrangeiras, como o antissemitismo, racismo e a intolerância religiosa, que afeta diretamente as famílias mulçumanas, com estigmas e exclusão. Para as crianças isso dificulta a adaptação e o acesso a educação de qualidade. O UNICEF, atua nas ilhas caribenhas do país, onde não há uma alta qualidade no ensino. Assim a organização opera na região mapeando os problemas e ajudando a promover a educação e seguranças para as crianças holandesas no caribe.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Por ser um país com bastante oportunidades de emprego, saúde e educação de qualidade os Países Baixos é procurado como destino de diversas famílias migrantes e refugiadas. Atualmente, o ACNUR ajuda o país na logística do recebimento de estrangeiros, acompanhando a vida dos refugiados, ajudando-os a se adaptarem ao país. Além de junto ao governo fornecerem moradia, subsídio semanal, acesso à saúde e educação para as crianças. A Holanda também, é o destino de muitas famílias que desejam migrar para o país, vendo no território neerlandês uma oportunidade de qualidade de vida melhor. Devido ao tamanho dos Países Baixos, o país não pode receber a quantidade de migrantes e refugiados como na Alemanha e França, portanto o acesso ao asilo no país é um pouco mais difícil.





Dossiê

República de Ruanda

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Oficialmente República de Ruanda, é um país localizado na África central, na região dos grandes lagos, fazendo fronteira com os países da Tanzânia, República Democrática do Congo, do Burundi e de Uganda. O país que na década de 90, foi conhecido devido a um grande genocídio, que levou a vida de mais de 800 mil pessoas em Ruanda, devido a um conflito étnico existente desde o período colonial. Ao passar esse período trágico, atualmente o país é reconhecido como um exemplo de nação em desenvolvimento no continente africano, tendo a capital, Kigali, sendo uma das cidades mais limpas do mundo. Além de ser uma referência na participação feminina no parlamento e pelo baixo índice de corrupção nacional. A moeda do país é o franco ruandês e os idiomas oficiais são o quinyarwanda, suaíli, inglês e francês. A população ruandesa é de 13.618.381 e o PIB do país está avaliado em 10,90 bilhões de dólares.

O país e as crianças

Em Ruanda, a idade média é de 24,4 anos, assim sendo considerado um país jovem, tendo 39% da população com menos de 15 anos. Desde 1990, o Ruanda é signatário de inúmeras convenções internacionais sobre o direito das crianças, após a guerra civil de 1994, o país precisou intensificar as medidas de aplicação dos direitos humanos, um dos principais compromissos da nação é com a Carta sobre os Direitos e o Bem-estar da Criança (2001). Além disso, em 2012, o país sancionou uma nova lei sobre os direitos e as proteções em favor das crianças ruandesas, a Lei nº54/2000, e ainda criou a Comissão Nacional da Criança. O governo local tem como foco para conseguir promover uma infância saudável: combater a pobreza, considerando que em 2020, havia 38% da população vivendo em situação de pobreza e 16% em pobreza extrema, o que gera

desnutrição e outros prejuízos às crianças. Outro tema a ser combatido é a violência, o genocídio vivido no país, no século passado, possui relação direta com a violência persistente, que assim é passada pela estrutura familiar, devido à exposição da população a cenas brutais, que geraram traumas que são expressos com mais violência, atualmente pela violência doméstica. Uma criança que sofre violência, tende a abusar de outra criança. Ademais, o tráfico e trabalho infantil, são ameaças ao país, já que tais crimes atingem as crianças mais vulneráveis, sendo elas: órfãs, moradoras de rua, deficientes e ruralistas. Por fim, o país mostra-se preocupado e ativo na tentativa de assegurar os direitos das crianças, com muitos progressos e ainda planos a serem conquistados.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

Em Ruanda, há vários campos de abrigo para refugiados. Em 1995, o país estabeleceu um campo para abrigar os próprios ruandeses que haviam fugido, no ano anterior pela guerra. Atualmente, o país recebe refugiados e migrantes, principalmente dos países vizinhos, são eles: burundianos, congoleses, quenianos, ugandeses e tanzanianos. Além de outros refugiados e migrantes de Angola, Afeganistão, Haiti, Sudão e Somália. Desde 2017, em Ruanda tem se intensificado os projetos de proteção às crianças refugiadas, com educação e esporte, desta forma, as crianças estão sendo incentivadas e socializadas para que possam ter uma infância saudável e afugentar os traumas vividos em seu antigo país.





Save the Children

Dossiê

Save the Children

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

A organização

A Save the Children é uma organização não governamental internacional, fundada em Londres, no ano de 1919, em um cenário pós Primeira Guerra Mundial. Formada por 30 membros internacionais e presente em 118 países, tendo mais de 25 mil funcionários. A organização tem como foco defender e promover o direito das crianças mais vulneráveis no mundo, como: crianças em situação de pobreza extrema, desnutrição, zonas de guerra, violência de gênero e exploração infantil. A ONG tem uma missão para 2030, que tem como objetivo que todas as crianças sobrevivam com dignidade, para isso a organização incentiva e promove, a educação de qualidade, alimentação saudável, segurança para conviver um ambiente seguro e distante de guerras e qualquer tipo de violência. A Save the Children acredita que o futuro está nas crianças, então cuidar delas é investir no progresso do mundo. Os valores da organização são baseados em responsabilidade, ambição, colaboração, criatividade e integridade.

Organização e as Crianças

Desde sua criação, a ONG está presente nos debates internacionais que retratam os direitos das crianças, participando da Declaração Universal dos Direitos da Criança e mais tarde Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança de 1989. A primeira grande participação de destaque foi na Segunda Guerra Mundial, contando com a ajuda dos países neutros, atualmente, a organização está envolvida na ajuda humanitária das vítimas do conflito russo-ucraniano.

A atuação também conta com pesquisas e produção de relatórios, que servem para noticiar e alertar a sociedade internacional, como o relatório que divulga a quantidade de escolas que foram atingidas na Ucrânia desde o dia 24 de fevereiro. A Save the Children também tenta ouvir e incluir as crianças e adolescentes nos projetos regionais, como na ideia de desenvolvimento sustentável. Além disso, a organização é ativa nos debates climáticos, devido ao fato da crise climática atingir milhares de crianças ao redor do mundo, os projetos são pautados em: "Garantir que a comunidade internacional e os Estados reconheçam que a crise climática global é uma crise de direitos das crianças que precisa ser tratada com as crianças como agentes de mudança. Minimizar o impacto que os choques climáticos têm sobre as crianças mais marginalizadas e garantir que nossos programas apoiem caminhos de desenvolvimento adaptativos climáticos. Reduzir nossas emissões de gases de efeito estufa e impactos ambientais". A Save the Children, ajudou mais de 4,1 milhões de crianças em 2021, afastando-as da violência e aproximando-as da educação, fazendo com as crianças tenham perspectivas de vidas positivas, como o desejo de um dia torna-se uma professora ou médica. Para a organização uma criança que sofreu algum tipo de trauma, precisa de tratamento, para voltar a sonhar, pois os impactos de um trauma infantil podem marcar negativamente para sempre na vida de uma pessoa.





Dossiê

República Árabe Síria

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A Síria está localizada no Oriente Médio, na fronteira com o Mar Mediterrâneo, entre o Líbano e a Turquia. O país, que possui como regime político uma república, apresenta o presidente autoritário Bashar al-Assad. A Síria tem sua população de cerca de 20,3 milhões de pessoas composta majoritariamente por árabes, alauítas e curdos. Em razão de tal composição demográfica, possui como idiomas oficiais o árabe e o curdo, além de possuir o islamismo como religião oficial. No que se refere a esfera econômica, o país teve seu desenvolvimento fortemente impactado pela guerra civil que implodiu com a Primavera Árabe em 2011, diminuindo o seu PIB em mais de 70% de 2010 a 2017. Atualmente, a Síria se encontra na maior crise humanitária e de deslocamento forçado que o século XXI até hoje testemunha, cerca de 9 milhões de sírios tiveram que fugir de sua casa, procurando segurança tanto no exterior quanto dentro do país.

O país e as crianças

A Síria, por ser um país em situação de guerra atualmente e por estar em mais de uma década em crise humanitária, há um impacto profundo na situação das crianças no país. Todas as crianças sírias foram impactadas por violência, deslocamento, laços familiares cortados e falta de acesso a serviços vitais causados pela devastação física maciça. Para muitas crianças na Síria, a guerra é a única coisa que conhecem. Elas continuam a viver com medo da violência, minas terrestres e resíduos explosivos de guerra. Elas lutam com as cicatrizes físicas e psicológicas da guerra. Em 2021, um terço das crianças na Síria mostrou sinais de sofrimento psicológico, incluindo ansiedade, tristeza, fadiga ou problemas frequentes para dormir.

A guerra também trouxe uma das maiores crises educacionais da história recente, com toda uma geração de crianças sírias pagando o preço do conflito. As instalações educacionais estão sobrecarregadas e muitas escolas não podem ser usadas porque foram destruídas, danificadas, abrigam famílias deslocadas ou estão sendo usadas para fins militares. Em março de 2022, mais de 3 milhões de crianças sírias estavam fora da escola.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

Conforme observado na seção anterior, é possível delimitar como grave a situação das crianças e adolescentes na Síria. O descaso e a violência, patrocinadas e perpetradas pelo próprio Estado, colocam esses indivíduos em situação de grande vulnerabilidade. Em abril de 2018, existiam 5 milhões de refugiados sírios no mundo. No final do mesmo ano, cerca de um milhão de bebês, filhos de pais refugiados sírios, nasceram no exílio na Turquia e no Líbano. Durante os meses mais frios de 2018, a Jordânia providenciou um suporte de inverno para refugiados em situação de vulnerabilidade. Estima-se que mais de 89.000 refugiados receberam assistência financeira. Dessa forma, tem-se um cenário em que é possível observar que a Síria configura-se como um país de origem para a migração e refúgio infantil. Esse é o caso pois, quase 13 mil crianças foram mortas ou feridas desde o início da guerra civil síria. Enquanto isso, uma grave crise econômica, deslocamento em massa, uma infraestrutura de serviço público amplamente devastada e a pandemia de covid-19 deixaram mais de 14,6 milhões de pessoas necessitando de assistência humanitária, incluindo 6,5 milhões de crianças.





Dossiê

República Democrática da Somália

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A Somália, nome oficial República Somali, localizado na África Oriental, é considerado um país não desenvolvido e com extrema pobreza. A moeda oficial é o Xelim somaliano, Sh. Com aproximadamente 637.657 km², as línguas oficiais são o somali e árabe, sendo o inglês e o italiano utilizados ocasionalmente. Governado por Mohamed Abdullahi Mohamed, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de US \$4,91 bilhões, com uma população de aproximadamente 10 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 188º lugar em 2012 com 0,364. Tem como a capital, Mogadíscio, faz fronteira com o Golfo de Áden ao norte, Djibouti a noroeste, Etiópia a oeste e Quênia a sudoeste e é banhado pelo oceano Índico.

O país e as crianças

A seca mais severa em décadas devasta plantações e criações de gados no Chifre da África, a Somália enfrenta níveis extremos de insegurança alimentar e se a situação não melhorar, há um risco muito real de fome e mais catástrofes. Cerca de 2 milhões de crianças correm o risco de morrer de fome durante esse período de seca, na maioria das vezes, as crianças são mais suscetíveis a doenças e enfrentam desde o nascimento má nutrição por conta da escassez de alimentos. A desnutrição aguda grave é caracterizada por uma enorme perda de peso e deixa as crianças mais vulneráveis, contraindo doenças como diarreia e sarampo e 3 a cada 10 crianças morrem antes de completar 4 anos de idade.

Médicos Sem Fronteiras, a UNICEF e o governo da Somália, vem trabalhando juntos para tentar combater a mortalidade e o sofrimento dos somalis, no total, a UNICEF ainda precisa arrecadar cerca de US \$40 milhões para atender as necessidades humanitárias neste ano na Somália.

O país e a questão de migração e refúgio infantil

Grupos rebeldes na Somália como Al Shabaab, fazem ataques com carros bomba, e tiroteios na capital Mogadíscio, com o propósito de alertar a ONU que não encontrará nenhum refúgio seguro na Somália. Esses grupos são movidos por crenças políticas e são contra as tomadas de decisões do governo, criando um ambiente hostil e repleto de medo, especialmente nas cidades grandes. O maior campo de refugiados do mundo, Dadaab em Quênia e faz fronteira com a Somália, é mantido há mais de vinte anos e conta com a ajuda humanitária de ONGs e das Nações Unidas para Refugiados e quer garantir que as crianças em

risco de abuso, negligência, violência e exploração possam ter acesso a serviços de proteção infantil sustentáveis e de boa qualidade. Das mais de 200 mil pessoas que moram nos campos de refugiados em Dadaab, 57% são crianças vivendo em situações precárias, parte delas recebem tratamento médico, serviços legais e tratamento psicológico.

A Somália vem sofrendo ataques de violência e guerras internas há duas décadas, gerando um enorme fluxo de refugiados e deslocados, é o quarto país com o maior número de refugiados no mundo, escapando para países vizinhos.





Dossiê

Reino da Suécia

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Suécia, situada no norte da Europa, banhado pelo Mar Báltico e pelo Golfo de Bótnia, limita-se a oeste com a Noruega e a nordeste com a Finlândia. Tem como capital Estocolmo, tem uma extensão territorial de 449,964 km², a língua oficial o sueco e o inglês. Tem como moeda oficial a coroa sueca. Governado por Andreas Norlén, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2020 estimado em mais de \$US 537.6 bilhões, com uma população de mais de 9.4 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 9º lugar em 2020 com 0,885.

O país e as crianças

A legislação sueca fornece as condições para que todas as crianças tenham acesso real aos serviços comunitários básicos referidos na Garantia para Crianças. Além disso, a maioria dos serviços são gratuitos. A Suécia ficou em quarto lugar no *ranking* sobre o respeito aos direitos das crianças no mundo, segundo a pesquisa da revista KidsRights Foundation em 2019. Para reforçar tal ato, a nação implementou uma lei que proíbe os pais de baterem em suas crianças, sob qualquer situação, tais como correção de curto prazo ou corrigir ações que vão contra a conduta de criação da família. Considerado o melhor lugar do mundo para criar os filhos e o segundo melhor para a família, a Suécia apresenta uma licença paternidade (remunerada) decente, flexibilidade na carga horária, creches de qualidade subsidiadas pelo poder público e muitos outros benefícios fazem do país nórdico um oásis paterno.

Procedimentos de acolhimento à migração e refúgio infantil

O Reino da Suécia passou por reformas nas leis de imigração em 2021 afirmando que quem quiser permanecer na Suécia deverá ter vivido no país pelo menos durante três anos e ser capaz de provar que pode se sustentar no país e cumprir o conhecimento no seu idioma oficial, o sueco. Devido a crise recente dos refugiados em todo o planeta, o país nórdico teve um aumento drástico de refugiados, o que representa 77% do aumento populacional total. Muitos deles vindo de países pobres, trazendo suas famílias para que tivessem uma proposta de vida mais decente e saudável do que em seus países de origem. No ano de 2015, devido a Crise dos Refugiados, mais de 35.000 crianças desacompanhadas solicitaram asilo na Suécia, cinco vezes mais do que no ano anterior e mais de dez vezes mais do que em 2011. As crianças foram atraídas para o país em parte por causa de seu histórico de processamento rápido e justo de pedidos de asilo de crianças migrantes. Ao dedicar um nível incomum de tempo e experiência aos casos desde o início, a Agência Sueca de Migração foi amplamente capaz de evitar os processos prolongados de apelação por muitas vezes vistos em outros países da Europa. Dessa forma, a abordagem sueca para processar pedidos de asilo é marcada pela quantidade de tempo e experiência dada a cada pedido, tornando-a uma das melhores abordagens para crianças migrantes e refugiadas em todo o planeta.





Dossiê

República da Turquia

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O País

A República da Turquia, fundada em 1923 com a queda do Império Otomano, está localizada no Oriente Médio, tendo parte de seu território na Ásia e parte na Europa, de forma que é tido como uma ponte entre os dois continentes. Sua capital é Ancara e o país possui como regime político uma Democracia Nacionalista Parlamentar, além de ter como idioma oficial o turco. O país, que é um dos maiores da região em termos de população tem bons índices educacionais no que se refere a alfabetização da população acima dos 15 anos, de acordo com a UNESCO, 96% desse recorte populacional é alfabetizado na Turquia. A sua população, atualmente com cerca de 83,5 milhões, está aumentando continuamente em um ritmo acelerado. A população jovem, entre as idades de 0 a 18 anos, é responsável por mais de 35% da população total na Turquia.

O país e as crianças

A Turquia ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança, em 1994. Desde então, vários desenvolvimentos no que diz respeito aos direitos das crianças, em conformidade com as condições para a adesão à União Europeia. No início desse século, a fim de cumprir os critérios políticos para a adesão à UE, o governo turco aprovou extensas reformas legais para melhorar a proteção dos direitos humanos sistema altamente beneficiado pelo os direitos das crianças e foi considerado suficiente para cumprir os critérios. Posteriormente, os direitos da criança chamaram mais atenção e o foco em questões como crianças de rua, casamentos precoces e trabalho infantil aumentou. No que diz respeito aos abusos infantis, a Turquia tem algumas das leis mais severas do mundo contra o abuso infantil, e qualquer

relação sexual com um menor de idade é considerada abuso. Mas, mesmo assim, é costume que sejam as famílias turcas que decidam pelos casamentos infantis forçados, especialmente nas zonas rurais. O governo da Turquia insiste em dizer que com esta lei acabaria com o problema do casamento infantil, quando é justamente o oposto.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

A migração e refugio infantil está fortemente presente no território turco e pode ser vista com certa preocupação. Visto que, a Turquia é o país que abriga o maior número de crianças refugiadas no mundo, são 1,2 milhão de menores nessas condições vivendo no seu território. Segundo um Relatório da agência da ONU, mais de 40% desses menores estão fora das salas de aula, apresentando um rombo enorme baseado na educação nessa geração. Em parceria com o governo turco, o UNICEF está ajudando a fortalecer o sistema educacional, aumentar o acesso ao aprendizado e melhorando a qualidade da educação inclusiva para crianças refugiadas e turcas. O maior fluxo de refugiados e migrantes que entram pelo território turco vêm da Síria, fugindo do conflito civil que se perpetua a mais de 10 anos. Isso implica que a Turquia se apresenta como um país de destino para a migração e refúgio infantil, uma vez que por sua posição geográfica, obtêm vizinhos que não conseguem assegurar os direitos das crianças e adolescentes no seu território.



Dossiê

Ucrânia

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

A Ucrânia é um país da Europa Ocidental, com fronteiras para Rússia, Moldávia, Belarus, Eslováquia, Polônia, Hungria e Romênia. A capital e maior cidade é Kiev, a população atual é de 43,4 milhões de pessoas e a moeda é a hryvnia ucraniana. O país pertenceu à antiga URSS até o fim da Guerra Fria, com isso, o país está sob influência russa até hoje, incluindo questões conflituosas, que se relacionam com a invasão de Moscou em Kiev atualmente. O idioma mais falado e oficial é o ucraniano, mas o russo também é falado no país, ambos idiomas possuem origem eslava. O PIB ucraniano está em 50.5 milhões de dólares(2021) e com previsão de grande queda para esse ano, devido ao conflito com a Rússia. Em relação a qualidade de vida dos ucranianos, pode ser considerado mediano, o país ocupa a 74º posição, sobre ranking de IDHs mundial, com um IDH avaliado em 0,779(2019). Além disso, atualmente o país é presidido por Zelensky.

O país e as crianças

A Ucrânia já participa como membro signatário da ONU desde 1945, quando ainda fazia parte da URSS. Sendo assim, o país faz parte da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças. Com participação da Rússia e da Ucrânia do tratado internacional de segurança, ambos não poderiam entrar em um conflito armado, mas com a insistência da Ucrânia em entrar na OTAN, Vladimir Putin, se sentiu ameaçado e ordenou a invasão ao país vizinho em Fevereiro. Desde então, surgiu o maior fluxo de refugiados ucranianos ao exterior, nesse meio, a maioria das vítimas são crianças, entre os refugiados. O UNICEF já acompanha a situação das crianças desde 2014, quando houve a anexação da Crimeia pela Rússia, que gerou um grande impacto na vida das crianças e, atualmente, o impacto é muito mais grave,

ameaçando a vida de 7,5 milhões de crianças, causando deslocamento, perda dos pais, mortes e ferimentos. A guerra também está prejudicando a educação infantil, algumas escolas foram destruídas ou os alunos tiveram que se refugiar, e com isso não podem estudar. Em vista dessas condições, na tentativa de amenizar a situação, o UNICEF, está improvisando sala de aula em estações e campos de refugiados. O governo ucraniano também disponibiliza a plataforma "All-Ukrainian Online School" que atende mais de 80 mil jovens no país.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

O UNICEF está arrecadando doações financeiras e de materiais essenciais, atendendo internamente e nos campos de refugiados externos junto ao ACNUR, como o acampamento temporário na Polônia. Com isso, entra outro ponto que está ameaçando a infância dos refugiados que estão em uma situação de vulnerabilidade, principalmente as crianças que estão desacompanhadas, e isso aumenta o risco de tráfico e exploração infantil, algo que já foi notificado à comunidade internacional pela UNICEF. Em vista das ameaças para os refugiados, além dos riscos bélicos, o ACNUR montou bases de segurança chamadas de "Blue Dots", que tem foco em proteger as famílias e as crianças. Os governos vizinhos também estão colaborando para o recebimento dos refugiados, algo que tem amenizado a crise na região. A agência das Nações Unidas para os refugiados opera na Ucrânia desde 1994. Destacando assim, a cooperação com o governo local com o ACNUR, também presta apoio aos refugiados internos,





Dossiê

República Bolivariana da Venezuela

INFORMAÇÕES

Por UNICEF (2022)

O país

Venezuela, situada no norte da América do Sul, faz fronteira, a leste, com a Guiana, ao sul, com o Brasil e, à oeste, com a Colômbia, além de ser banhada pelo oceano Atlântico. Tem como capital Caracas, tem uma extensão territorial de 916 445 km², a língua oficial é o espanhol e tem como moeda oficial o bolívar soberano. Governado por Nicolás Maduro, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) do ano de 2014 estimado em mais de \$US 482.4 bilhões, com uma população de mais de 31.977.065 milhões de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) chegando em 113º lugar em 2019 com 0,711. Atualmente, a Venezuela passa por uma crise econômica e humanitária muito forte, devido a isso o país causa bastante preocupação internacional por justamente não apresentar e assegurar os direitos humanos básicos a sua população.

O país e as crianças

Antes de todo o cenário de crise venezuelano, a Lei Orgânica para Proteção da Criança e do Adolescente (LOPNNA) foi aprovada no ano 2000 e é considerada uma das mais avançadas legislações na América Latina quando se trata deste segmento da população. Uma das medidas iniciais da LOPNNA foi estabelecer o registro de nascimento como um direito do recém-nascido, tornando-o um documento totalmente gratuito e uma garantia legal mínima para que a criança seja considerada uma nova cidadã, com direitos e deveres. Dessa forma, aliar um novo marco legal a programas sociais que incidem sobre as realidades mais precárias foi o caminho que a Venezuela encontrou para oferecer um desenvolvimento mais humano à sua juventude.

Graças a isso, o país foi reconhecido pelas Nações Unidas e hoje faz parte do grupo de 18 especialistas independentes do Comitê da ONU sobre Direitos das Crianças. Contudo, com a chegada da crise humanitária e econômica na última década na Venezuela, os direitos das crianças acabaram sendo negligenciados pelo o Governo Central, aumentando assim a imigração infantil para os países vizinhos latinos.

O país e a questão da migração e refúgio infantil

As pessoas continuam deixando a Venezuela para escapar da violência, da insegurança e das ameaças, assim como da falta de alimentos, remédios e serviços essenciais. Com mais de 5 milhões de venezuelanos vivendo no exterior, a grande maioria em países da América Latina e do Caribe, esta se tornou uma das maiores crises de deslocamento do mundo. A maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela chegando em países vizinhos são famílias com crianças, mulheres grávidas, pessoas idosas e pessoas com deficiência. Muitas vezes obrigados a viajar por rotas irregulares em busca de segurança, eles podem ser vítimas de contrabandistas, traficantes e grupos armados clandestinos. Países anfitriões e comunidades na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru e Caribe têm sido generosos ao receber os venezuelanos, mas estão cada vez mais sobrecarregados e alguns estão chegando a um ponto de saturação. Particularmente o Brasil é o país que mais recebe crianças migrantes e refúgio venezuelanas em seu território, com isso vem ativamente trabalhando com a UNICEF na busca da asseguarção dos direitos básicos para com esta parte da população.

